



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Licenciatura em
FILOSOFIA
na modalidade presencial

Processo: 23083.060683/2022-09
Seropédica, 2025



Reitor

Roberto de Souza Rodrigues

Vice-Reitor

Cesar Augusto Da Ros

Pró-Reitora de Graduação

Miliane Moreira Soares de Souza

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Claudio Melibeu Bentes

Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Flavia Braga Vieira

Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Coordenadora: Cristiane Almeida de Azevedo

Vice Coordenador: Luiz Philipe de Caux

Membros do Núcleo Docente Estruturante

Admar Costa

Bruno Bahia

Cristiane Almeida de Azevedo

Francisco José Dias de Moraes

Luiz Philipe de Caux

Walter Valdevino Oliveira Silva

Professores do Curso

Admar Almeida da Costa

Alessandro Bandeira Duarte

Cristiane Almeida de Azevedo

Danilo Bilate

Edson Peixoto de Resende Filho

Eduardo Gomes de Siqueira

Francisco José Dias de Moraes

José Nicolao Julião

Luiz Celso Pinho

Luiz Philipe de Caux

Nelma Garcia de Medeiros

Pedro Hussak van Velthen Ramos

Renato Valois Cordeiro

Robinson Guitarrari

Rodrigo Pinto de Brito

Walter Valdevino Oliveira Silva

Equipe da Divisão de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Graduação - DAACG

Aurea Lunga Carvalho - Coordenadora

Everton Canevelo – Estudos Avançados

Kleber Borges de Araújo – Divisão de Regulação

Thalita Maria Cristina Rosa Oliveira – Acompanhamento Pedagógico

Zamara Graziela Pinheiro de Oliveira – Acompanhamento Pedagógico

Sumário:

1. Apresentação	
1.1. Introdução	1
1.2. Histórico da UFRRJ e do Curso de Licenciatura em Filosofia	2
1.3. Justificativa	4
2. Concepção do Curso	
2.1. Objetivos	6
2.2. Perfil do egresso	7
2.3. Competências e habilidades do egresso	8
2.4. Política de ensino, extensão e pesquisa	9
3. Organização curricular	
3.1. Identificação do curso	11
3.2. Matriz curricular	12
3.2.1. Quadro de resumo dos conteúdos curriculares	13
3.2.2. Proposta curricular	14
3.2.3. Modelo de matriz curricular	16
3.2.4. Representação gráfica do fluxo curricular	19
4. Metodologia de ensino aprendizagem	20
5. Política de gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório	21
6. Trabalho de conclusão de curso	24
7. Integração ensino, pesquisa e extensão	25
8. Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	25
9. Sistema de avaliação do projeto do curso	26
10. Recursos humanos e gestão acadêmica	
10.1. Quadro docente do curso	28
10.2. Quadro técnico administrativo	29
11. Infraestrutura	29
12. Requisitos legais e formativos	30
13. Anexos	31

1. Apresentação

1.1. Introdução

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia foi constituído, ao longo dos 17 anos de existência do curso, de forma participativa e a partir do último PPC. Ao longo desse tempo, foi possível debater, experimentar e aperfeiçoar diferentes caminhos. Assim, temos como resultado um projeto que expressa como entendemos a Filosofia, seu ensino e sua aprendizagem. O processo de aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e valores encontra-se traduzido na estruturação e no funcionamento curricular.

Portanto, esse documento é resultado de inúmeros momentos de trabalho coletivo e encaminhamentos feitos a partir do trabalho do Núcleo Docente Estruturante do curso constituído, ao longo desses anos de formulação do PPC, por diferentes professores.

O curso de Filosofia, mesmo diante do contexto adverso para a universidade pública brasileira e para o profissional formado em Filosofia, oferece uma formação que atende às demandas por uma educação de qualidade, direito de toda cidadã e todo cidadão, comprometido com o respeito à diversidade, às pessoas, com a democracia e a justiça social e com as melhorias de acesso e permanência. E, nesse sentido, está em consonância com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PDI 2023-2027).

Trata-se, portanto, de um documento que expressa, através da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, diferentes caminhos tomados ao longo desse tempo, pensados, discutidos, experimentados e aperfeiçoados por alunas e alunos, professoras e professores.

Reafirmamos assim, e mostramos ainda mais consolidado após esses 17 anos, um espaço de debates, reflexões, de formação de cidadãs e cidadãos qualificados profissionalmente e críticos, comprometidos com a educação laica de qualidade, com a democracia e a justiça social.

Apresentamos, portanto, nosso Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia, fruto de um trabalho coletivo e atento às necessidades identificadas ao longo desses anos de existência do curso.

1.2. Histórico da UFRRJ e do Curso de Licenciatura em Filosofia

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tem suas origens na Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, criada em 20 de outubro de 1910, por meio do Decreto nº 8.319, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Somente em 30 de dezembro de 1943 foi instituída a Universidade Rural (UR), que integrava a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária, além de Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização, Extensão, Serviço Escolar e Serviço de Desportos, vinculados ao Ministério da Agricultura e subordinados ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas.

Em 1948, a universidade foi transferida para seu atual campus, construído especialmente para essa finalidade, localizado às margens da antiga rodovia Rio-São Paulo (atual BR-465), no então distrito de Seropédica, outrora parte do município de Itaguaí até se tornar independente em 12 de outubro de 1997. Em 11 de outubro de 1962, a instituição passou a se chamar Universidade Rural do Brasil (URB).

Em 1967, a Universidade Rural do Brasil foi transferida para o Ministério da Educação (MEC) e adotou o nome atual de Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, conforme o Decreto nº 60.731/67. O Estatuto da UFRRJ foi aprovado pelo Parecer CFE nº 3.716, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 2 de dezembro de 1974, e seu Regimento Geral, aprovado pelo Parecer CFE nº 10.42/75, foi publicado no DOU em 28 de maio de 1975.

Como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), foi criado, em 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). O Reuni tinha como alguns de seus objetivos: aumentar o acesso ao ensino superior, reduzir as desigualdades sociais, melhorar a permanência no ensino superior, elevar a taxa de conclusão média em cursos de graduação. Nesse processo de expansão e reestruturação das Universidades Federais, a UFRRJ tornou-se a maior instituição da Baixada Fluminense.

Atendendo aos princípios de expansão do acesso e democratização do ensino do Reuni, o curso de Licenciatura em Filosofia é criado em 2008, em turno noturno, atendendo a uma crescente demanda da periferia da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro não só por serviços de uma maneira geral, mas também por uma educação pública de qualidade nas chamadas áreas Humanas.

Desta maneira, a licenciatura plena em Filosofia da UFRRJ, uma universidade da região Sudeste, em uma área com perfil social, cultural e econômico semelhante ao das regiões mais carentes do país, em decorrência da sua posição periférica ao grande centro do Rio de Janeiro, nasceu comprometida com a necessidade de buscar aprofundar o processo de interiorização e descentralização dos cursos de graduação em filosofia. Tal movimento estava alinhado às diretrizes do Reuni de reestruturação e a expansão das instituições federais de ensino superior, considerado fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira.

Para tal, entre os objetivos do curso está o compromisso em formar profissionais na área de Filosofia, qualificados para a atuação no campo educacional, com ênfase na docência nos ensinos fundamental e médio, profissionais capazes de adaptar sua prática didática a uma realidade marcada por profundas e históricas desigualdades sociais, em que se pretende levar a educação a uma grande parcela socialmente desfavorecida da população.

Ao longo desses anos, o curso vem proporcionando uma formação sólida e de excelência ao aluno, compreendendo-o, antes de tudo, como um agente multiplicador, possibilitando que ele tenha uma visão e uma atuação mais consistente sobre o mundo fragmentado em que vive. Ao contrário do que pensa o senso comum, a filosofia não se ocupa com “temas abstratos”, mas com questões pertinentes ao mundo contemporâneo, como as temáticas relacionadas à ética, à política, à existência, à fruição artística, à fundamentação científica, e assim pretende estimular outras potencialidades humanas negligenciadas pelo pensamento instrumental dominante em nossa sociedade.

Atualmente, são oferecidas disciplinas também para os cursos de Belas Artes, História, Psicologia, Direito, Administração, Hotelaria, Ciências Contábeis, Física e Química. Portanto, o curso de Filosofia demonstra grande impacto na formação não só do profissional que irá atuar como professor de filosofia na região, como também para os demais alunos da Rural, pois a Filosofia é, ainda hoje, uma das áreas que melhor permite estabelecer uma relação bastante ampla de interdisciplinaridade entre os mais diversos campos do saber. Pensando dessa forma, elaborou-se um projeto de curso que seja capaz de atender a quase todas as áreas dos saberes da instituição. Há um forte eixo das disciplinas tanto voltado para as ciências naturais em geral – incluindo as ciências agrárias e da saúde – quanto para as humanas. Por exemplo, há um grupo de disciplinas

que podem atender ao primeiro eixo: *Filosofia da Ciência*, voltada para discussões acerca da fundamentação nas ciências naturais; e *Lógica*, voltada para raciocínio dedutivo, fortalecendo a matemática e as engenharias. No que concerne às Ciências Humanas, adota-se um forte eixo com disciplinas de *Filosofia Política* (duas), *Ética* (duas), *Filosofia das Ciências Humanas* (uma) e *Filosofia da História* (uma). Além disso, propomos duas disciplinas de *Estética* que poderão dialogar com os cursos de Arquitetura, História e Belas Artes da Rural; essas disciplinas poderão ajudar também a resgatar e valorizar ainda mais o patrimônio cultural artístico de nossa instituição. Há ainda uma disciplina de *Teoria do Conhecimento* que atende a todas as áreas conhecimento na medida em que se ocupa com a fundamentação do conhecer humano. Além das disciplinas, o curso de Filosofia na UFRRJ pode contribuir para aperfeiçoar as discussões éticas e políticas sobre os procedimentos e as práticas científicas que aplicamos em nossa instituição, atendendo assim às exigências de órgãos nacionais e internacionais que controlam e/ou denunciam um mau uso das ciências.

Enfim, ao longo de seus anos de existência, o corpo docente cresceu e acumulou experiências acadêmico-científicas relevantes ao processo de formação de profissionais da área de Filosofia e afins.

Por último, queremos destacar também que o curso de Licenciatura em Filosofia foi responsável por alavancar o Programa de Pós-Graduação em Filosofia, que oferece aos egressos da graduação especialização e aprofundamento na área.

1.3. Justificativa

O curso de Licenciatura em Filosofia nasce com a proposta de ser um centro de reflexão filosófica na Baixada Fluminense, configurando-se com uma estratégia de grande importância para a compreensão crítica da realidade dessa vasta região.

O Curso de Filosofia deverá comprometer-se com as preocupações pertinentes à formação e à atuação do professor frente às novas mudanças e exigências que estão ocorrendo no ensino brasileiro (infantil, fundamental, médio e superior) feitas pelo MEC e a partir da atual LDB (Lei 9394/96) e do parecer do CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, que resolve sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia. Nosso PPC é formulado

segundo as orientações dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 e leva ainda em conta a Deliberação 140 do CEPE/UFRRJ, a Resolução de 2019 do Conselho Nacional de Educação, publicada no DOU de 10 de fevereiro de 2020 e a Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira.

Portanto, a estrutura curricular assume como concepção básica a formação do(a) professor(a) de Filosofia dentro de uma perspectiva humanista e comprometido com os seguintes princípios gerais:

- formação global e visão interdisciplinar;
- articulação entre teoria e prática;
- predomínio da formação sobre a informação;
- capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica;
- desenvolvimento de conteúdos, habilidades e atitudes formativas.
- formação integradora e cidadã
- formação de consciência social, crítica e política

Conforme os objetivos apontados acima, o curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ visa a formação de novos(as) docentes, capacitados(as) para o enfrentamento dos imensos desafios apresentados pela sociedade brasileira. Ao mesmo tempo em que se propagam indefinidamente estruturas socioeconômicas arcaicas, cuja origem remonta às bases do processo histórico de formação nacional, surgem grandes transformações culturais e de hábitos que exigem, por sua vez, a adoção de novas estratégias e métodos educacionais. A preocupação fundamental aqui não é somente com a qualificação técnica em certa área de especialização, nem sequer um domínio apenas intelectual dos instrumentos didáticos mais eficazes para o processo de ensino. Trata-se, sobretudo, da constituição de um padrão ético e de uma consciência social empaticamente voltada para as carências da população brasileira.

Tendo isso em vista, comparado ao PPC anterior, neste apresentamos algumas modificações para atender à política de curricularização da extensão. Assim, os NEPEs passam a ser atividades 100% extensionistas, de 60 horas, concentrados nos quatro últimos períodos do curso. Além disso, deixam de ser cronológicos e passam a ser temáticos, contemplando alguns

conteúdos da nova política de formação de professores. Como fruto dos debates, amadurecimento e observação das demandas e lacunas do curso, a disciplina Tutoria em Monografia deixa de existir.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Objetivos

Geral:

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Filosofia é formar profissionais qualificados para a atuação no campo educacional, com ênfase na docência nos ensinos fundamental e médio, e comprometidos com a democracia, a cidadania e a educação laica de qualidade.

Específicos:

- Formar educadores(as) dotados(as) de espírito crítico, capazes de perceber e desenvolver em suas atribuições didático-pedagógicas metodologias próprias de ensino, pesquisa e extensão, dentro ou fora da sala de aula, sobre questões gerais e específicas em filosofia;
- Formar professores(as) com uma visão global e inter(multi)disciplinar, capazes de articular o conhecimento específico da filosofia com outras áreas do conhecimento.
- Formar profissionais capazes de adaptar sua prática didática a uma realidade marcada por profundas e históricas desigualdades sociais, em que se pretende levar a educação a uma grande parcela socialmente desfavorecida da população.
- Formar educadores(as) capazes de fomentar a capacidade crítica reflexiva, ampliando assim o dever e o direito à cidadania, dando protagonismo ao discente.
- Formar profissionais com experiência no campo da docência, pesquisa e extensão.

2.2. Perfil do(a) Egresso(a)

A história do curso de Filosofia e seus objetivos, já expostos aqui, contribuem com a construção do perfil do(a) egresso(a) que desejamos formar. Devemos fornecer uma formação que permita ao(à) egresso(a) atuar na docência de forma crítica e comprometida com a transmissão do conhecimento e a intervenção na realidade, de acordo com o parecer do CNE 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia.

O curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ visa a formação de docentes, capacitados(as) para o enfrentamento dos desafios apresentados pela sociedade brasileira, seja no que diz respeito à propagação de estruturas socioeconômicas arcaicas seja no âmbito das transformações culturais e de hábitos.

Visamos uma formação que favoreça a compreensão e a transmissão das principais temáticas e problemas filosóficos, bem como a aplicação da teoria na prática, dando condições, dessa maneira, de análise e de reflexão crítica da realidade social. Visamos a formação de um(a) profissional com capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os procedimentos da hermenêutica; capaz de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política.

Temos por objetivo fornecer uma formação que reconheça a importância de contribuir para uma sociedade mais justa, ao menos no que diz respeito à educação. Assim, a prática educacional deve estar conectada com as demandas formativas dos(as) estudantes, e o(a) profissional deve contribuir para uma formação que respeite e valorize as singularidades, e se esforce por entender o contexto social, visando uma atuação mais humana e justa. Desta forma, a pesquisa e o ensino mostram-se conectados com a extensão como instrumentos de intervenção e mudança da sociedade.

Ainda em acordo com o parecer CNE 492/2001, desejamos que o(a) licenciado(a) tenha uma postura pedagógica inclusiva, superando todas as formas de discriminação e exclusão, incentivando a liberdade, a justiça e a igualdade; relacionando o exercício da filosofia com a promoção da cidadania, do agir político, e da defesa dos direitos humanos.

Desejamos que nosso(a) egresso(a) seja comprometido(a) com a valorização e a transmissão do conhecimento, com o debate, a diversidade, e, sobretudo, com uma educação de qualidade, laica, democrática e pública.

2.3. Competências e habilidades do(a) egresso(a):

Esse projeto pedagógico pensa a filosofia como uma prática, comprometida com a educação de qualidade, engajada na tarefa de transformação da realidade através do conhecimento e do pensamento crítico. Assim, relacionamos as competências e habilidades que orientam a atuação dos docentes do curso na formação dos estudantes e estão em acordo com o parecer CNE 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia, licenciatura, a saber:

- Um(a) profissional que, antes de tudo, seja capaz de perceber e mostrar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e qualificado para desenvolver a necessária articulação entre vida e pensamento, sendo capaz igualmente de estabelecer uma relação de troca entre a sociedade e a universidade exercitada pela extensão ao longo de seu curso;
- Um(a) educador(a) com conhecimento conceitual e estrutural da área, tendo em vista que, através da atividade do Magistério, este profissional terá a responsabilidade, não só pela formação intelectual das futuras gerações, mas, sobretudo pelo despertar do interesse pelo pensamento e pelo conhecimento;
- Um(a) educador(a) que seja um(a) agente multiplicador(a) e que gere em seus(suas) alunos(as) também uma capacidade crítica reflexiva que possibilite analisar e refletir criticamente sobre a realidade na qual estão inseridos(as), ampliando assim a consciência crítica sobre o conhecimento, a razão e a realidade sócio-histórico-política;
- Um(a) licenciado(a) com sólida formação filosófica capaz de compreender e explicar os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, segundo os mais rigorosos procedimentos da hermenêutica;

- Um(a) profissional capaz de interagir com as várias áreas do conhecimento, na construção do mesmo, mediante a prática da pesquisa científica que estimule a interdisciplinaridade.

- Um(a) cidadão(ã) atuante comprometido(a) com os princípios da democracia e dos Direitos Humanos, capaz de trabalhar em equipe para favorecer o diálogo, respeitando as diferenças e refreando os preconceitos.

- Um(a) licenciado(a) habilitado(a) para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os(as) jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos(às) alunos(as) do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

- Um(a) profissional atento(a) ao desenvolvimento científico e capaz de se instrumentar para melhor implementar a pesquisa e o ensino.

- Um(a) licenciado(a) capaz de formular e propor soluções para problemas, de modo filosófico, nos diversos campos do conhecimento.

2.4. Política de ensino, extensão e pesquisa

Esses três componentes são fundamentais para a universidade pública e para o perfil do curso de Filosofia, servindo de orientação na formação dos estudantes. Tais políticas, presentes no Projeto Pedagógico do curso estão em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, instituída pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) vinculado ao Ministério da Educação (MEC), com o Plano Nacional de Educação (PNE), com o Manual Básico sobre a Curricularização da Extensão na UFRRJ e com a Deliberação CEPE UFRRJ 26/2022.

Assim, pesquisa, ensino e extensão são entendidos de forma indissociável possibilitando a interlocução de conhecimentos de forma interdisciplinar.

Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEs) já faziam parte do currículo do curso de Filosofia, contudo, para atender às novas normas vigentes sobre a curricularização da extensão universitária, os NEPEs contabilizam agora a carga horária de 60 horas por semestre e estão divididos em temáticas, contemplando alguns dos conteúdos da nova política de formação

de professores, a saber: NEPE de História da Filosofia, NEPE de Metafísica, Lógica e Conhecimento, NEPE de Ética e Direitos Humanos e NEPE de Filosofia Política e Diversidade.

Os NEPEs terão como objetivos gerais:

- Possibilitar que as(os) estudantes desenvolvam um projeto de extensão e compreendam o significado das atividades extensionistas.
- Unir ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nas ações extensionistas.
- Desenvolver a capacidade de identificar, na realidade encontrada, as tensões e questões que possam interferir na aquisição do conhecimento.
- Desenvolver estratégias diferentes de transmissão do conteúdo adequando-as às realidades encontradas na comunidade.
- Articular os conteúdos apreendidos nas disciplinas com as temáticas dos NEPEs
- Desenvolver pesquisa com as temáticas específicas visando a elaboração de materiais, propondo diferentes estratégias de transmissão do conteúdo.

Os novos NEPEs oferecem a possibilidade dos(as) alunos(as) se envolverem no desenvolvimento de atividades de extensão voltadas para a comunidade externa à universidade, contando com a orientação e o suporte do(a) professor(a) responsável. Isso propicia a formação de conexões entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, promove a autonomia das(os) estudantes ao reconhecer e analisar aspectos que possibilitam uma reflexão crítica sobre a realidade.

Os NEPEs serão oferecidos a partir do quinto período por um(a) professor(a) do curso de Filosofia, que ficará encarregado(a) de apresentar os fundamentos da extensão universitária. Esse(a) docente guiará e coordenará, de forma colaborativa, as atividades realizadas pelas(os) alunas(os) da turma. As reuniões entre professoras(es) e alunas(os) ocorrerão regularmente ao longo do semestre, com o objetivo de monitorar e orientar os trabalhos que as(os) estudantes desenvolverão.

O NEPE é uma atividade de aprendizagem em que o(a) estudante é avaliado(a) por suas ações, pelas relações que busca estabelecer e pela produção de materiais, reflexões e análises – escritas e não-escritas. Trata-se de uma atividade extensionista na qual o(a) aluno(a) assume o protagonismo refletindo sobre a aplicação do conhecimento na educação.

A avaliação é composta pelo ato de aprender e ensinar, considerando os conhecimentos prévios que alunos e alunas trazem consigo – como um processo contínuo, formativo do aluno e formativo da construção e organização dos conteúdos disciplinares. As seguintes atividades poderão ser desenvolvidas: roda de conversa, estudo de caso, identificação de problemas, elaboração de resumos sobre as atividades realizadas, debates, confecção de material pedagógico em mídias digitais ou impressas.

Ainda buscando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, o curso de Filosofia incentiva suas alunas e seus alunos a participarem de grupos e programas de pesquisa, como o Programa de iniciação científica (PIBIC) e o Programa de Educação Tutorial (PET); ações e programas de extensão; programas de formação docente, como o PIBID e programas de monitoria de disciplinas.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. Identificação do curso

O curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é ofertado, presencialmente, no *campus* da UFRRJ localizado na cidade de Seropédica, município que possui fronteiras com Japeri, Paracambi, Itaguaí, Queimados e Nova Iguaçu. O município dispõe de uma rede de escolas mantidas por distintas esferas administrativas (federal, estadual, municipal e particular).

Área de conhecimento: Ciências Humanas/Filosofia

Modalidade: Presencial

Curso: Licenciatura em Filosofia

Grau acadêmico: Licenciatura

Título a ser conferido: Licenciado em Filosofia

Habilitações do curso: Professores(as) para exercer funções de magistério na Filosofia nos cursos de Ensino Médio

Unidade responsável pelo curso: Instituto de Ciências Humanas e Sociais/Seropédica

Carga horária do curso: 3340 horas

Forma de ingresso ao curso: O ingresso poderá acontecer via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), via Sistema de Seleção Unificada - SISU, e demais formas de acessos previstos na UFRRJ.

Turno de funcionamento e número de vagas: São abertas por ano 40 vagas, com 1 (uma) entrada anual para o período noturno.

Duração do curso: 8 semestres no mínimo e 12 no máximo

Atos legais de autorização: A Deliberação do nº 160 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE/UFRRJ), de 28 de maio de 2009 aprovou o funcionamento do curso de Graduação em Filosofia, no Campus de Seropédica.

A Deliberação nº 10 do Conselho Universitário (CONSU/UFRRJ), de 04/03/2009 autorizou o funcionamento deste Curso no mesmo Campus.

O curso foi reconhecido pelo MEC através da Portaria Nº 518 DE 15 de outubro de 2013.

Aqui neste PPC procuramos atender à Deliberação 140 do CEPE/UFRRJ e a Resolução de 2019 do Conselho Nacional de Educação, publicada no DOU de 10 de fevereiro de 2020.

3.2. Matriz curricular

A seguir apresentamos os resumos e os quadros com a estrutura do novo currículo, fruto do trabalho de discussões nos últimos anos. Nessa nova estrutura, levamos em consideração aquilo que já foi explicitado nesse documento em relação aos objetivos do curso e o perfil do licenciado que desejamos formar assim como o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ (PDI 2023-2027) e as normativas internas, em especial a Deliberação CEPE/UFRRJ 140/2019.

Os componentes curriculares foram distribuídos ao longo de oito períodos levando em consideração os conteúdos de cada disciplina visando garantir uma aprendizagem melhor.

3.2.1. **Quadro resumo dos conteúdos curriculares** (em atendimento à Deliberação CEPE/UFRRJ 140/2019)

Eixo formativo	Descrição e carga horária
Núcleo de formação profissional	Filosofia Antiga I (IH915); Filosofia Antiga II (IH969); Filosofia Medieval (IH977); Filosofia Moderna I (IH979); Filosofia Moderna II (IH980); Filosofia Contemporânea I (IH982); Filosofia Contemporânea II (IH983); Ética I (IH975); Ética II (IHXXX); Lógica (IHXXX); Problemas Metafísicos I (IHXXX); Problemas Metafísicos II (IH978); Filosofia da História (IH482); Filosofia das Ciências Humanas (IHXX); Teoria do Conhecimento (IH981); Filosofia Política I (IHXXX); Filosofia Política II (IHXXX); Estética I (IH916); Estética II (IH976); Filosofia da Ciência I (IHXXX); Filosofia da Ciência II (IHXXX); Filosofia da Linguagem (IHXXX); Filosofia da Ciência III (IHXXX) – 1380h Elaboração de Monografia (TCC 1 e 2 – 120h) e 5 disciplinas Optativas (300h) Seminário de Educação e Sociedade (AA013 e AAXXX – 40h) Total de horas: 1840h
Núcleo de formação geral	Antropologia Social (IH452); Introdução à Sociologia (IH413); Introdução à História (IH965); Prática de Produção de Textos Científicos (IH440) Total de horas: 240h
Núcleo de formação pedagógica	Ensino de Filosofia (IE398); Política e Organização da Educação (IE384); Filosofia da Educação (IE383); Psicologia e Educação (IE281); Sociologia da Educação (IE328); Didática I (IE302);

	Educação e relações etnicorraciais na escola (IE622); Libras (IH902) Total de horas: 420h
Núcleos de prática de ensino	NEPE de História da Filosofia (AAXXX); NEPE de Metafísica, Lógica e Conhecimento (AAXXX); NEPE de Ética e Direitos Humanos (AAXXX), NEPE de Filosofia Política e Diversidade(AAXXX) Total de horas: 240h
Estágios	Estágio supervisionado I (AA305); Estágio supervisionado II (AA306); Estágio supervisionado III (AA307); Estágio supervisionado IV (AA308) Total de horas: 400h
Atividades complementares autônomas	Atividades eleitas e realizadas pelos estudantes, respeitando a regulamentação prevista pela Deliberação CEPE/ UFRRJ nº 078 de 2007. Total: 200h

3.2.2. Proposta curricular

Tendo em vista a estreita relação entre os conteúdos curriculares e as competências e habilidades que se pretende desenvolver no profissional licenciado em Filosofia, egresso de nossa instituição, dividimos as diretrizes da matriz curricular conforme os núcleos abaixo:

a) Núcleo de formação profissional - constitui-se das disciplinas específicas da área de Filosofia: Filosofia Antiga I (IH915); Filosofia Antiga II (IH969); Filosofia Medieval (IH977); Filosofia Moderna I (IH979); Filosofia Moderna II (IH980); Filosofia Contemporânea I (IH982); Filosofia Contemporânea II (IH983); Ética I (IH975); Ética II (IHXXX); Lógica (IHXXX), Problemas Metafísicos I (IHXXX); Problemas Metafísicos II (IH978); Filosofia da História (IH482);

Filosofia das Ciências Humanas (IHXXX); Teoria do Conhecimento (IH981); Filosofia Política I (IHXXX); Filosofia Política II (IHXXX); Estética I (IH916); Estética II (IH976); Filosofia da Ciência I (IHXXX); Filosofia da Ciência II (IHXXX); Filosofia da Ciência III (IHXXX); Filosofia da Linguagem (IHXXX); Elaboração de Monografia (TCC 1 e 2) e 5 disciplinas Optativas. Incluímos aqui também os dois Seminários de Educação e Sociedade (AA013 e AAXXX – 40h) que visam tratar das temáticas do artigo 10 da deliberação CEPE/UFRRJ 140/2019, que não são abordadas em outros componentes do curso. Total da carga horária: 1840h

b) Núcleo de formação geral - engloba as disciplinas de apoio ao conhecimento de Filosofia: Antropologia Social (IH452); Introdução à Sociologia (IH413); Introdução à História (IH965); Prática de Produção de Textos Científicos (IH440). Total da carga horária: 240h

c) Núcleo de formação pedagógica - é integrado pelas disciplinas pedagógicas: Ensino de Filosofia (IE398); Política e Organização da Educação (IE384); Filosofia da Educação (IE383); Psicologia e Educação (IE281); Sociologia da Educação (IE328); Didática I (IE302); Educação e relações etnicorraciais na escola (IE622); Libras (IH902). Total da carga horária: 420h

d) Núcleos de prática de ensino - Para atender às demandas da curricularização da extensão, optamos por colocar toda a carga horária extensionista em quatro NEPES e reorganizá-los em torno de temáticas: NEPE de História da Filosofia (AAXXX); NEPE de Metafísica, Lógica e Conhecimento (AAXXX); NEPE de Ética e Direitos Humanos (AAXXX), NEPE de Filosofia Política e Diversidade (AAXXX). Total da carga horária: 240h

e) Estágios Supervisionados: Estágio supervisionado I (AA305); Estágio supervisionado II(AA306); Estágio supervisionado III (AA307); Estágio supervisionado IV (AA308). Total da carga horária: 400h

f) Atividades Complementares Autônomas - Atividades eleitas e realizadas pelos estudantes, respeitando a regulamentação prevista pela Deliberação CEPE/ UFRRJ nº 078 de 2007. Total da carga horária: 200h

3.2.3. Modelo matriz curricular

Componentes curriculares obrigatórios (Quadro 1)

SEM	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH (T-P-E)
1º	IH915	Filosofia Antiga I	60	(4-0-0)
	IH916	Estética I	60	(4-0-0)
	IHXXX	Problemas Metafísicos I	60	(4-0-0)
	IH413	Introdução à Sociologia	60	(4-0-0)
	IH440	Prática de Produção de Textos Científicos	60	(2-2-0)
	AAXX X	Seminário de Educação e Sociedade I	20	(4-0-0)
2º	IH969	Filosofia Antiga II	60	(4-0-0)
	IHXXX	Lógica	60	(4-0-0)
	IH975	Ética I	60	(4-0-0)
	IE383	Filosofia da Educação	60	(4-0-0)
	IH965	Introdução à História	60	(4-0-0)
	AAXX X	Seminário de Educação e Sociedade II	20	(4-0-0)
3º	IH977	Filosofia Medieval	60	(4-0-0)
	IHXXX	Filosofia da Ciência I	60	(4-0-0)
	IHXXX	Filosofia Política I	60	(4-0-0)
	IE328	Sociologia da Educação	60	(4-0-0)
	IH452	Antropologia Social	60	(4-0-0)
4º	IH981	Teoria do Conhecimento	60	(4-0-0)
	IH979	Filosofia Moderna I	60	(4-0-0)
	IHXXX	Ética II	60	(4-0-0)
	IH984	Estética II	60	(4-0-0)
	IE384	Política e Organização da Educação	60	(4-0-0)
5º	IH978	Problemas Metafísicos II	60	(4-0-0)
	IH980	Filosofia Moderna II	60	(4-0-0)
	IE302	Didática I	60	(2-2-0)
	IE281	Psicologia e Educação: Conexões e Diálogos	60	(4-0-0)
	IH482	Filosofia da História	60	(4-0-0)
	AA305	Estágio Supervisionado I	60	(2-2-0)
	AAXX X	NEPE de História da Filosofia	60	(0-0-4)

6º	IHXXX	Filosofia das Ciências Humanas	60	(4-0-0)
	IHXXX	Filosofia da ciência II	60	(4-0-0)
	IE398	Ensino de Filosofia	60	(4-0-0)
	IH982	Filosofia Contemporânea I	60	(4-0-0)
	AAXX X	NEPE Ética e Direitos Humanos	60	(0-0-4)
	AA306	Estágio Supervisionado II	100	(2-2-0)
7º	IH983	Filosofia Contemporânea II	60	(4-0-0)
	IHXXX	Filosofia Política II	60	(4-0-0)
	IE622	Educação e Relações etnicorraciais na escola		(4-0-0)
	IH902	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	(4-0-0)
	AA051	Monografia I	60	(4-0-0)
	AA307	Estágio Supervisionado III	100	(2-2-0)
	AAXX X	NEPE de Filosofia Política e Diversidade	60	(0-0-4)
8º	IHXXX	Filosofia da Ciência III	60	(4-0-0)
	IHXXX	Filosofia da Linguagem	60	(4-0-0)
	AAXX X	NEPE de Metafísica, Lógica e Conhecimento	60	(0-0-4)
	AA052	Monografia II	60	(4-0-0)
	AA308	Estágio Supervisionado IV	100	(2-2-0)
	AA050	Atividades acadêmicas complementares		---

Os estudantes de períodos anteriores à vigência da nova estrutura curricular poderão solicitar mudança de estrutura curricular e terão as equivalências dos componentes curriculares relacionados no Quadro 2, das estruturas curriculares de 2013.

Relação de equivalências (Quadro 2)

COD.	COMPONENTE CURRICULAR – ESTRUTURA ATUAL	CHorária	COD.	COMPONENTE CURRICULAR – DEMAIS ESTURUTURAS	CHorária
AA013	Seminário de Educação e Sociedade	40	AAXXX	Seminário de Educação e Sociedade I	20
IH917	Problemas Metafísicos I	60	IHXXX	Problemas Metafísicos I	60
IH971	Lógica	60	IHXXX	Lógica	60
IH972	Filosofia da Ciência I	60	IHXXX	Filosofia da Ciência I	60
IH985	Filosofia Política I	60	IHXXX	Filosofia Política I	60

IH973	Filosofia da Ciência II	60	IHXXX	Filosofia da Ciência II	60
IH976	Ética II	60	IHXXX	Ética II	60
IH986	Filosofia Política II	60	IHXXX	Filosofia Política II	60
IH987	Filosofia da Linguagem	60	IHXXX	Filosofia da Linguagem	60
IH970	Filosofia das Ciências Humanas	60	IHXXX	Filosofia das Ciências Humanas	60
IH974	Filosofia da Ciência III	60	IHXXX	Filosofia da Ciência III	60

3.2.4. Representação gráfica do fluxo curricular

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Filosofia Antiga I 60h	Filosofia Antiga II 60h	Filosofia Medieval 60h	Filosofia Moderna I 60h	Filosofia Moderna II 60h	Filosofia Contemporânea I 60h	Filosofia Contemporânea II 60h	Filosofia da Natureza 60h
Estética I 60h	Ética I 60h	Filosofia Política I 60h	Estética II 60h	Problemas Metafísicos II 60h	Filosofia das Ciências Hum 60h	Filosofia Política II 60h	Filosofia da Linguagem 60h
Problemas Metafísicos I 60h	Lógica 60h	Filosofia da Ciência I 60h	Ética II 60h	Didática I 60h	Filosofia da Ciência II 60h	Libras 30h	Atividades Complementares
Introdução à Sociologia 60h	Introdução à História 60h	Antropologia Social 60h	Teoria do Conhecimento 60h	Psicologia e educação 60h	Ensino de Filosofia 60h	Educação e Rel. Etnicorraciais 30h	Monografia II 60h
Prática Prod. de textos científicos 60h	Filosofia da Educação 60h	Sociologia da Educação 60h	Política e organização da educação 60h	NEPE História da Filosofia 60h	NEPE Ética e Direitos Humanos 60h	NEPE Filosofia Política e Diversidade 60h	NEPE Metafísica, Lógica e Conhecimento 60h
Sem. Educação e Sociedade 20h	Sem. Educação e Sociedade 20h			Estágio I 100h	Estágio II 100h	Estágio III 100h	Estágio IV 100h
				Filosofia da História 60h		Monografia I 60h	

	Componentes curriculares de formação profissional
	Nepes - carga horária extensionista
	Componentes de prática de ensino
	Estágios Supervisionados
	TCC
	Componentes curriculares de Formação geral
	Atividades Complementares

4. Metodologia de ensino e aprendizagem

O curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), campus Seropédica, foi idealizado e implementado visando uma formação humana dialógica, crítica e reflexiva.

As proposições para o ensino-aprendizagem no curso de Filosofia da UFRRJ estão alinhadas aos aspectos fundamentais do curso, oferecendo aos estudantes elementos para sua prática docente. As metodologias adotadas no processo educativo articulam teoria e prática de forma dinâmica, permitindo que ambas se retroalimentem e gerem novos saberes.

Assim, as leituras e discussões de obras elaboradas por autores(as) de contextos históricos e escolas de pensamento variados possibilitam refletir e analisar criticamente os caminhos percorridos pelo pensamento. As aulas expositivas-dialogadas irão apresentar conteúdos científicos de forma discutida e contextualizada, privilegiando os debates. O objetivo é garantir a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Como recurso didático, as novas tecnologias podem ser utilizadas no processo ensino-aprendizagem. Através de plataformas *on line*, poderão ser realizados palestras, seminários e congressos visando o compartilhamento dos conhecimentos e contribuindo para os objetivos do curso.

O processo educativo não estará voltado, unicamente, às aprendizagens construídas no âmbito das disciplinas frequentadas; ele também será composto pelo campo da extensão, concebida e relacionada ao ensino e pesquisa.

Este novo Projeto Pedagógico foi adequado, como dissemos antes, para que uma nova proposta extensionista fosse incluída, fazendo com que o(a) aluno(a) possa ter a vivência de projetos de extensão e assim reafirmar o compromisso da universidade com a sociedade.

Com o objetivo de valorizar o diálogo e a aprendizagem, dentro da perspectiva de alinhar ensino, pesquisa e extensão, destacamos a importância da participação dos(as) estudantes em programas e projetos de iniciação científica e de iniciação à docência e de monitoria. Tais projetos complementam a formação e proporcionam experiências mais amplas aos (às) estudantes.

5. Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório foi instituído pelo CEPE da UFRRJ em 2008, pela Deliberação 138 CEPE de 2008, e ratificado pela Deliberação no 140 CEPE de 2019. As deliberações estabelecem o cumprimento das quatrocentas horas obrigatórias de estágio supervisionado de licenciatura.

O Estágio possibilita uma aprendizagem essencial na formação de docentes, contribuindo para a construção do perfil do(a) futuro(a) professor(a). Ele pode ser visto como um campo de conhecimento que merece um reconhecimento epistemológico, pois integra prática e teoria, caracterizando-se como uma investigação que envolve reflexão e intervenção em questões educacionais. Este estágio é o momento ideal para analisar as aprendizagens adquiridas ao longo do curso, funcionando não apenas como uma atividade de sala de aula, mas como um verdadeiro espaço de aprendizagem. O Estágio acaba se constituindo como um momento de aprendizagem mútua uma vez que ao (à) aluno(a) é dada a oportunidade de vivenciar a sala de aula e ao (à) professor(a) supervisor(a) do estágio também é um momento propício para repensar sua própria prática.

Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura é definido como uma atividade curricular com foco pedagógico. Essa experiência acadêmico-profissional visa o desenvolvimento da competência técnico-científica. O Estágio é um componente fundamental da estrutura do curso de Licenciatura em Filosofia e, por isso, exige acompanhamento e avaliação constantes por parte do(a) docente orientador(a) do Estágio.

Esperamos que o Estágio Curricular Supervisionado permita aos estudantes se envolverem de maneira efetiva em situações reais da prática docente em seu ambiente. Essa experiência pode ser realizada em instituições de ensino público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da UFRRJ.

O foco do estágio é a formação do(a) aluno(a) e sua futura inserção no ambiente do trabalho. Para tal, o Estágio deve fornecer atividades concretas e diversificadas, integrando teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. Além disso, esperamos que o(a) estagiário(a) vivencie a interação entre a universidade e a comunidade ao seu redor.

As 400 horas de estágio estão divididas em quatro Estágios Supervisionados, são eles: Estágio Supervisionado I (100h), previsto para o quinto período; Estágio Supervisionado II (100h), previsto para o sexto período; Estágio Supervisionado III (100h), previsto para o sétimo período; Estágio Supervisionado IV (100h), previsto para o oitavo período.

É possível solicitar o aproveitamento total ou parcial nos seguintes casos:

1º - Os(As) estudantes que exercem atividade docente regular no ensino médio, tal como regulamenta a deliberação 148 de 23 de novembro de 2016 (art.9, §2), poderão ter aproveitamento de 100% da carga horária do estágio.

2º - Os(As) estudantes que atuem como bolsistas do programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID) também poderão solicitar a mesma redução da carga horária daqueles que exercem atividade docente regular no ensino médio (mencionados no parágrafo anterior), caso tenham permanecido três semestres no programa, como regulamentado pela deliberação 148 de 23 de novembro de 2016. Os(As) estudantes serão dispensados(as) das atividades acadêmicas na proporção de um Estágio para cada semestre de iniciação à docência, considerando tão somente os Estágios I, II e III, nesta ordem. É necessário que o(a) aluno(a) bolsista se matricule nos estágios e, posteriormente, solicite a equivalência, apresentando um comprovante de participação concedido pela coordenação do PIBID. Os(As) estudantes que se encontrarem nessa situação deverão encaminhar para a Comissão de Estágio o pedido para avaliação do seu caso, constando comprovantes da atividade realizada na escola e da função que ocupa, devidamente assinados pelo diretor. Nesse caso, o(a) estudante fará, pelo menos, o Estágio IV;

3º - Estudantes atuando no programa PET também podem pedir equivalência dos Estágios I e II, um estágio por cada semestre de atuação no programa. É necessário que o(a) aluno(a) se matricule nos estágios e, posteriormente, solicite a equivalência enviando o comprovante para o professor responsável pelo Estágio.

4º - Estudantes atuando em monitoria de disciplina também podem solicitar equivalência dos Estágios I e II, um estágio para cada semestre de monitoria. É necessário que o(a) aluno(a) se

matricule nos estágios e, posteriormente, solicite a equivalência enviando o comprovante para o professor responsável pelo Estágio.

O estágio supervisionado do curso de graduação em filosofia da UFRRJ prevê o desenvolvimento das seguintes atividades:

- 1) Estágio Supervisionado I (100 h): A atividade acadêmica Estágio I será dedicada, preferencialmente, ao acompanhamento da rotina escolar em todos os seus níveis, desde a sala de aula até as reuniões pedagógicas, bem como ao reconhecimento da literatura didática e para-didática disponível para o ensino de filosofia. Os(As) alunos(as) deverão efetuar a resenha de pelo menos um livro didático de filosofia.
- 2) Estágio Supervisionado II (100 h): A atividade acadêmica Estágio II será voltada mais especificamente para a observância da inserção da problemática filosófica no conjunto das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na escola. O objetivo desta fase do estágio é que o aluno tenha uma compreensão da maneira como a disciplina filosofia é estruturada ao longo no ensino médio, inclusive no que diz respeito aos conteúdos previstos para cada série.
- 3) Estágio Supervisionado III (100 h): A atividade acadêmica Estágio III será dedicada à elaboração de atividades extraclasse que contribuam para uma maior familiarização com a natureza dos problemas filosóficos. Nesse momento deverão ser aprofundados os nexos que unem a filosofia a outras áreas do saber e à cultura em geral. Além disso, será estimulado o uso das ferramentas audiovisuais como estratégias didáticas no campo da filosofia.
- 4) Estágio Supervisionado IV (100 h): A atividade acadêmica Estágio IV será integralmente voltada para uma reflexão mais aprofundada em torno da especificidade da atividade filosófica em uma sala de aula do ensino médio. Neste momento, o(a) aluno(a) deverá elaborar um plano de aula completo, levando em conta as especificidades do ensino de filosofia no ensino médio, bem como propostas de atividades a serem desenvolvidas em sala

de aula. Assim, o(a) aluno(a) deverá dar uma aula em turma de ensino médio que será avaliada por um(a) professor(a) da área de filosofia da UFRRJ e pelo(a) supervisor(a) de estágio.

A distribuição das 100 h previstas para cada disciplina de estágio deve obedecer à seguinte disposição: Elaboração do plano de estágio e encontros com o(a) professor(a) orientador(a) (15 h); acompanhamento das atividades pedagógicas na escola selecionada (50 h); realização de atividades indicadas pelo(a) professor(a) orientador(a) em comum acordo com o supervisor do estágio (20 h); elaboração do relatório final (15 h).

6. Trabalho de conclusão de curso

A obrigatoriedade da realização de um trabalho de conclusão de curso para a integralização da matriz da Licenciatura em Filosofia na UFRRJ foi instituída pelo CEPE em 2008, também através da Deliberação 138 CEPE de 2008 e incorporada à matriz do curso.

O trabalho de conclusão de curso na forma de uma monografia, apresentada e defendida perante uma banca examinadora, tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e elaboração de um tema acadêmico, bem como estimular a capacidade de organização do pensamento com vistas à exposição do tema escolhido. A livre escolha do tema, por parte do(a) estudante, entre os diferentes campos de conhecimento do curso, cumpre o importante papel de estimular o interesse do(a) licenciando(a) no universo acadêmico de sua área de formação.

O trabalho de monografia é elaborado e redigido sob a orientação acadêmica de um(a) docente da Instituição, a partir de um projeto de pesquisa.

Como se trata de um trabalho de conclusão de curso de licenciatura, o que se pretende é que o(a) candidato(a) desenvolva, e comprove a capacidade de exposição de um tema de forma didática.

A ênfase dada à defesa da dissertação perante uma banca examinadora formada por três docentes e presidida pelo(a) docente orientador(a) é outro fator importante, pois promove outras

competências e habilidades muito próprias da função docente: a organização do pensamento em termos de uma exposição verbal do conteúdo, dentro de um tempo previamente limitado, concedido ao(à) candidato(a), que será, em seguida, arguido(a), para que se observe o domínio que possui sobre o tema escolhido e a clareza sobre os elementos do trabalho realizado.

7. Integração ensino, pesquisa e extensão:

A universidade pública tem como um de seus pilares exatamente a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

Além dos novos NEPEs com carga horária extensionista, a UFRRJ oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades extracurriculares que enriquecem a sua formação e, consequentemente, contribuem para a realização dos objetivos estabelecidos pelo curso, como por exemplo:

- * Atividades de Iniciação Científica, desenvolvidas através dos programas PIBIC e PICV;
- * Participação em projetos de extensão, desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ, inclusive com o oferecimento de bolsa aos estudantes, através de recursos próprios da instituição;
- * Atividades de monitoria em disciplina, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação da UFRRJ, com concessão de bolsas aos estudantes monitores;
- * Programas Institucionais e PIBID, com bolsas vinculadas a instituições de Pesquisa e Educação (CAPES, CNPq, MEC) e/ou da própria instituição.

8. Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

As universidades frequentemente tendiam a ser conservadoras em relação aos métodos de ensino-aprendizagem. Entretanto, nas últimas décadas tem crescido significativamente a percepção de que se faz necessária a implementação de novas metodologias de ensino, que confirmem mais eficácia ao processo de aprendizagem. Essas novas metodologias vêm sendo então gradativamente incorporadas ao ensino universitário, somando-se às formas de apresentação expositiva dos conteúdos teóricos. A concepção que orienta a avaliação do processo de ensino-

aprendizagem está articulada com o entendimento da avaliação enquanto processo inclusivo, contínuo e múltiplo.

Com base nas orientações das Deliberações CEPE/UFRRJ 62/2019 e 23/2011, os procedimentos de avaliação descritos neste documento são diversos, sendo possível a utilização de diferentes instrumentos para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, como provas orais e escritas, seminários, autoavaliações, produção de materiais, entre outros.

Segundo a Deliberação nº 128, de 03 de março de 1982, a avaliação deve estar relacionada ao planejamento e desenvolvimento do programa da disciplina ou da atividade acadêmica, permitindo a autonomia dos(das) professores e alunos(as) na definição de estratégias avaliativas em comum acordo. De acordo com o artigo 3º, o rendimento educacional será avaliado com, “no mínimo, duas e, no máximo, quatro graus ou notas, a juízo do docente responsável, supervisionado pela Chefia do Departamento”. A nota final será expressa em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), considerando uma casa decimal, sendo necessária uma média igual ou superior a 5 para aprovação, além de uma frequência mínima de 75%. O(A) aluno(a) terá a opção de realizar uma prova optativa ao final do semestre, cuja nota poderá substituir a de menor valor obtido nas avaliações regulares.

Atividades como Estágios Supervisionados e Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEs) também oferecem oportunidades de aprendizado, onde o(a) estudante é avaliado(a) não apenas por suas ações, mas também pelas relações que estabelece e por suas reflexões e análises.

A avaliação é vista como um processo contínuo e formativo, que contribui para a construção e organização dos conteúdos disciplinares. Além disso, nem todas as experiências de aprendizagem no contexto universitário são passíveis de avaliação formal, mas elas fazem parte de uma formação ampla e podem ser entendidas como elementos essenciais para o desenvolvimento integral do estudante em suas diversas atividades, tanto acadêmicas quanto profissionais.

9. Sistema de avaliação do projeto do curso

Desde sua criação, o curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ tem demonstrado atenção ao diálogo entre docentes e coordenadores, incentivando a reflexão e a análise de

experiências. O objetivo é aprimorar tanto a prática docente quanto a relação entre professores e alunos(as).

O Sistema Integrado de Gestão (SIG) permite o uso de procedimentos que contribuem para o processo avaliativo do curso. Nesse sistema, são realizadas e acompanhadas as avaliações e autoavaliações de todos os envolvidos no funcionamento do curso. São observadas as avaliações: aluno(a)-professor(a), aluno(a)-disciplina, aluno(a)-UFRRJ e autoavaliação do(a) aluno(a); professor(a)-aluno(a), professor(a)-disciplina; professor(a)-UFRRJ e autoavaliação do(a) professor(a); UFRRJ-aluno(a), UFRRJ-professor(a), UFRRJ-curso e autoavaliação institucional da UFRRJ. Além disso, o portal da Coordenação no SIG oferece acesso a informações relevantes para a organização do curso, incluindo dados sobre retenção, progresso, estágios, orientações, integralização, evasão e cumprimento das atividades autônomas dos estudantes, possibilitando o acompanhamento da trajetória acadêmica dos(as) alunos(as).

Pretendemos manter ações permanentes de Avaliação no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Filosofia, promovendo eventos e pesquisas que contribuam para um aprofundamento das práticas pedagógicas, curriculares e institucionais. O objetivo é realizar ajustes ou redimensionamentos nos projetos e planos do curso. Além disso, desejamos incentivar a participação dos(as) aluno(as), promovendo um amplo diálogo que possibilite sua contribuição nos mecanismos de avaliação, garantindo que a proposta esteja sempre alinhada às necessidades dos(as) discentes e da sociedade como um todo.

Além dessas ações avaliativas, poderão ser realizadas outras atividades, como seminários de autoavaliação, rodas de conversa, pesquisas científicas e fóruns, que contribuam para a avaliação qualitativa do curso. Essas iniciativas devem envolver todo o corpo discente, incluindo calouros(as) e egressos(as), considerando suas primeiras experiências no ambiente acadêmico e ressaltando a avaliação como um processo formativo.

No âmbito da avaliação-regulação, proposta pelo INEP/MEC, regularmente é aplicado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. O ENADE foi aplicado pela última vez aos(as) estudantes do curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ, Campus Seropédica, em 2021, sendo atribuída a nota 4, considerando os indicadores e critérios estabelecidos. O NDE também desempenha uma função importante ao analisar os parâmetros de desempenho dos(as) alunos(as)

no ENADE, alinhando-os ao currículo e às práticas pedagógicas, para discussão e encaminhamentos ao colegiado.

Espera-se com isso que os princípios do curso possam ser aprofundados e aprimorados no compasso das demandas da comunidade acadêmica da UFRRJ.

10. Recursos humanos e gestão acadêmica

A gestão acadêmica do curso de Licenciatura em Filosofia se dá através das diferentes comissões e colegiados, como o colegiado do curso, o Núcleo Docente Estruturante, a comissão de estágio e a comissão das atividades autônomas, seguindo os critérios previstos no Regimento da Universidade.

O corpo docente é composto, em sua maioria, por professores do Departamento de Filosofia. Porém, o curso conta com o suporte de outros departamentos e institutos como, por exemplo, o Departamento de Ciências Sociais (DCS), o Departamento de História (DHist), o Departamento de Letras e Comunicação (DLC); Departamento de Teoria e Planejamento do Ensino (DTPE), Departamento de Psicologia (DPSI).

10. 1. Quadro docente do curso

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo Institucional
Admar Almeida da Costa	Doutor	DE	Efetivo
Alessandro Bandeira Duarte	Doutor	DE	Efetivo
Cristiane Almeida de Azevedo	Doutora	DE	Efetivo
Danilo Bilate	Doutor	DE	Efetivo
Edson Peixoto de Resende Filho	Doutor	DE	Efetivo
Eduardo Gomes de Siqueira	Doutor	DE	Efetivo
Francisco José Dias de Moraes	Doutor	DE	Efetivo
José Nicolao Julião	Doutor	DE	Efetivo
Luiz Celso Pinho	Doutor	DE	Efetivo
Luiz Philipe de Caux	Doutor	DE	Efetivo
Nelma Garcia de Medeiros	Doutora	DE	Efetivo
Pedro Hussak van Velthen Ramos	Doutor	DE	Efetivo
Renato Valois Cordeiro	Doutor	DE	Efetivo

Robinson Guitarrari	Doutor	DE	Efetivo
Rodrigo Pinto de Brito	Doutor	DE	Efetivo
Walter Valdevino Oliveira Silva	Doutor	DE	Efetivo

10. 2. Quadro técnico administrativo

Nome	Função
Jéssyca Grazyela Lopes de Lima	Técnica Administrativa da Coordenação do curso
José Carlos Menezes Gomes	Técnico Administrativo do Departamento do curso

11. Infraestrutura

O curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ, campus Seropédica, fica localizado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Atualmente, o curso utiliza prioritariamente as salas de aula do prédio do ICHS e do prédio dos PPGs-ICHS. Algumas disciplinas também são alocadas nas salas do Pavilhão de aulas teóricas, nas salas de aula no Instituto de Biologia e nas do Instituto de Zootecnia.

A coordenação de curso divide uma sala com as demais coordenações dos cursos do ICHS e os professores de Filosofia contam com uma sala com computadores para estudo e atendimento aos alunos. O curso dispõe de datashow para uso das atividades acadêmicas.

Para a realização de eventos, contamos com o auditório Paulo Freire, no ICHS, e com os auditórios do PAT e da Biblioteca Central.

A direção do Instituto realizou, recentemente, mudanças para melhorar a mobilidade e uso do espaço físico. Foram feitas alterações nos pisos, calçamento e uma nova área de sociabilização.

A Biblioteca Central da UFRRJ tem infraestrutura para atender a todos os cursos da Universidade e renova periodicamente seu acervo a partir de consultas feitas às coordenações dos cursos. Desta forma, os(as) estudantes do curso de Filosofia podem contar com um considerável acervo de obras filosóficas. O espaço conta com instalações dotadas de recursos tecnológicos, inclusive para realização de atividades de video-conferência e com um auditório que é muitas vezes utilizado para os eventos do curso de Licenciatura em Filosofia.

12. REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS

- 1) Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- 2) Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação
- 3) Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.
- 4) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE nº 35 de 26 de abril de 2013.
- 5) Prevalência de avaliação presencial para os cursos na modalidade a distância (Dec. Nº. 5.622/2005 art. 4 inciso II, §2)
- 6) Disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005)
- 7) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)
- 8) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012)

ANEXO I: PLANOS ANALÍTICOS DOS COMPONENTES OBRIGATÓRIOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
GERAIS
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 915 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA ANTIGA I Carga horária total: 60h Cada crédito corresponde a 15h/aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar o aluno ao estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento antigo, oferecer condições para investigar problemas filosóficos nos autores escolhidos.

EMENTA:

Nascimento da racionalidade grega: mito e *lógos*. Os pré-socráticos. A filosofia e a *pólis*. Os sofistas. Sócrates e Platão. Legado da Grécia ao Ocidente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As Origens do Pensamento Grego
 - 1.1. Mito
 - 1.2. *Lógos*
2. Os Pré-socráticos
 - 2.1. Ser
 - 2.2. Vir a ser

3. Sócrates e os Sofistas
 - 3.1. Opinião
 - 3.2. Conhecimento
4. Platão
 - 4.1. Justiça na *República*
 - 4.2. Paidéia na *República*

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

- HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. São Paulo: Iluminuras, 2009.
- HOMERO. *Iliada*. Trad. Haroldo de Campos. São Paulo: Artenova, c2002. 2 v
- BORNHEIM, Gerd A. *Os Filósofos pre-socráticos*. 14. Ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- CASSIN, B. *O Efeito sofístico*. Trad. Ana Lúcia Oliveira et al. São Paulo: 34, 2005.
- JAEGER, W. *Paidéia*: A formação do mundo grego. Trad. Arthur Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- PLATÃO. *Mênon*. Rio de Janeiro: São Paulo: PUC-RIO; São Paulo: Loyola, 2009.
- PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- UNTERSTEINER, Mario. A obra dos sofistas: uma interpretação filosófica. São Paulo: Paulus, 2012.

Bibliografia Complementar

- ANTIFONTE: testemunhos, fragmentos, discursos. Trad. Luís Felipe Bellintani Ribeiro. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- BURNET, John. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- A COMPANION to ancient philosophy. Malden, MA; Oxford: Blackwell Pub., 2006.
- THE CAMBRIDGE companion to Greek and Roman philosophy. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.
- THE CAMBRIDGE companion to early Greek philosophy. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1999.
- GAZZINELLI, Gabriela. *Fragmentos Órficos*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- HERODOTUS. Cambridge, Mass., London, Harvard University Press; W. Heinemann, 1966-1988. 4 v. (Loeb classical library)
- HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*: primeira parte. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- HOMERO. *Odisseia*. São Paulo: Editora 34, 2013.
- PLATO with an English translation by Harold North Fowler. Cambridge, Mass., London, Harvard University Press; W. Heinemann, 1966-1988. 12 v. (Loeb classical library)
- SOUZA, J. C. (ed). *Os Pré-Socráticos*: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção os pensadores)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
GERAIS
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IHXXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	LÓGICA Carga horária total: 60h Cada crédito corresponde a 15h/aula
--	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Apresentar conceitos e procedimentos básicos de análise da lógica de primeira ordem, oferecendo condições ao aluno de concatenar ideias, resolver problemas complexos em lógica e tornar possível a leitura e compreensão de assuntos relacionados à tradição analítica em filosofia da lógica, da ciência e da linguagem.

EMENTA:

Identificação de argumentos válidos; reconhecimento dos processos de inferência argumentativa; construção e formalização de argumentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teoria de conjuntos
 - 1.1. Elemento, conjunto e pertinência
 - 1.2. Relações entre conjuntos: subconjunto e subconjunto próprio
 - 1.3. Operações sobre conjuntos: potência, união, interseção, diferença, complemento

1.4. Identificação de relações e funções

2. Argumentos

2.1. Identificação da forma de um argumento

2.2. Identificação de argumentos válidos e de argumentos inválidos

3. Lógica proposicional

3.1. Identificação de fórmulas e fórmulas bem-formadas (sintaxe)

3.2. Tradução de sentenças da linguagem natural para linguagem formalizada (sintaxe)

3.3. Tabelas de verdade (semântica)

3.4. Identificação de tautologias, contradições e contingências (semântica)

3.5. Identificar consequência lógica e equivalência lógica (semântica)

3.6. Dedução natural (sintaxe)

3.7. Árvores de refutação

4. Lógica de predicados

4.1. Identificação de fórmulas e fórmulas bem-formadas (sintaxe)

4.2. Tradução de sentenças da linguagem natural para linguagem formalizada (sintaxe)

4.3. Identificação de verdades lógicas, falsidades lógicas e contingências (semântica)

4.4. Modelo (interpretação) e verdade (semântica)

4.5. Modelo (interpretação) e consequência lógica (semântica)

4.6. Dedução natural (sintaxe)

4.7. Árvores de refutação

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

FEITOSA, H. de A.; PAULOVICH, L. Um prelúdio à lógica. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2005.

HEGENBERG, L. Lógica: o cálculo de predicados. São Paulo, SP: EPU, 1973.

HEGENBERG, L. Lógica: o cálculo sentencial. 2ª ed. São Paulo, SP: EPU, 1977.

MORTARI, C. A. Introdução à Lógica. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SALMON, W. C. Lógica. 3ª edição, traduzido por Alvaro Cabral, Rio de Janeiro: LTC Ed., 1993.

SMULLYAN, R. M. Lógica de Primeira Ordem. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

Bibliografia complementar:

ALFONSO, A. B.; FEITOSA, H. de A.; NASCIMENTO, M. C. do N. Teoria de conjuntos: sobre a fundamentação matemática e a construção de conjuntos numéricos. Rio de Janeiro, RJ: Editora Ciência Moderna, 2011.

BARROSO, C. A. C.; IMAGUIRRE, G. Lógica: os jogos da razão. Fortaleza, CE: UFC Edições, 2006.

COPI, I. M. Introdução à Lógica. 3 edição, São Paulo: Mestre Jou, 1981.

da COSTA, N. C. A. Ensaio sobre os Fundamentos da Lógica, São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, A. J. F. Lógica & aritmética: uma introdução à lógica, matemática e computacional. 3ª edição revista e aumentada. Lisboa: Gradiva, 2010.

QUINE, W.O. Filosofia da Lógica, RJ: Zahar, 1972. (online: 1 exemplar)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA DA CIÊNCIA I Carga horária total: 60h Cada crédito corresponde a 15h/aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Identificar os pressupostos filosóficos das propostas metodológicas que procurariam garantir a ideia de que a ciência é livre de valores não cognitivos.

EMENTA:

Trata-se de apresentar questões centrais da filosofia das ciências naturais dentro da tradição analítica, tendo como eixo diferentes propostas metodológicas e concepções de ciência que foram desenvolvidas, no final do século 19 e primeira metade do século 20, com o propósito de legitimar a imagem de ciência como atividade autônoma, imparcial, cujos resultados são independentes do contexto histórico e de interesses não cognitivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Empirismo e indutivismo.
2. Racionalismo e método das hipóteses.
3. Convencionalismo, Instrumentalismo e Realismo acerca da ciência.
4. Empirismo e rejeição da metafísica.

5. Lei e explicação científica.
6. Estrutura e metafísica das teorias científicas.
7. O problema da indução e o problema da demarcação.
8. Método hipotético dedutivo.
9. Falseacionismo popperiano.
10. O aspecto normativo da metodologia científica.
11. Racionalidade e progresso em ciência

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004

POPPER, K.R. *A lógica da investigação científica*. Coleção “Os Pensadores”, São Paulo, Editora Abril, 1975.

LOSEE, John. *Introdução histórica a filosofia da ciência*. Belo Horizonte, MG: Ed. Itatiaia, 1979.

Bibliografia Complementar:

HEMPEL, C. *Filosofia da ciência natural*. Zahar, 1970.

HUME, David. *Tratados filosóficos I*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2002.

HUME, David. *Tratados filosóficos II*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2005.

CARNAP, R. “Empirismo, semântica e ontologia” (1956). Coleção “Os Pensadores”, 1ª Edição, São Paulo, Editora Abril, 1975, p. 149-175.

CARNAP, R. “Pseudoproblemas na filosofia” (1928). Coleção “Os Pensadores”, 1ª Edição, São Paulo, Editora Abril, 1975, p. 149-175.

CHALMERS, Alan. *A Fabricação da ciência*. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.

KUHN, T.S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992.

NAGEL, Ernest. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1971.

COHEN, Morris R.; NAGEL, Ernest. *Introducción a la lógica y al método científico*. Argentina: Amorrortu, 1973.

POPPER, K. R. *Conjecturas e refutações*. Brasília, Editora da UnB, 1980.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 969 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA ANTIGA II Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Estudar um ou mais autores do pensamento antigo, oferecendo condições ao aluno de identificar problemas filosóficos nos autores escolhidos e promover uma discussão em torno deles.

EMENTA:

Os principais problemas do pensamento filosófico grego antigo, o desenvolvimento da razão em: Aristóteles, o Estoicismo, o Epicurismo, os Cínicos e Neo-Platônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aristóteles
 - 1.1. Crítica aristotélica a Platão
 - 1.2. Ontologia aristotélica
2. Estoicismo
3. Epicurismo

4. Cínicos e Neo-Platônicos.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Organização, tradução e comentários Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2005. 3 v

CASSIN, B. *Aristóteles e o lógos: contos da fenomenologia comum*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

DIOGENES LAERCIO. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2008.

EPICURO. *Da natureza: Antologia de textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

JAEGER, W. *Paidéia: A formação do mundo grego*. Trad. Arthur Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar

ARISTOTLE. with an English translation by Harold P. Cooke. Cambridge, Mass., London, Harvard University Press; W. Heinemann, 1966-1988. 23 v. (Loeb classical library)

A COMPANION to ancient philosophy. Malden, MA; Oxford: Blackwell Pub., 2006.

THE CAMBRIDGE companion to Greek and Roman philosophy. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.

THE CAMBRIDGE companion to early Greek philosophy. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1999.

PLOTINUS. with an English translation by A. H. Armstrong. Cambridge, Mass., London, Harvard University Press; W. Heinemann, 1966-1988. 7v. (Loeb classical library)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH975	ÉTICA I
CRÉDITOS: 04	Carga horária total: 60h
(4T-0P)	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Introdução aos principais problemas da ética clássica, oferecendo ao aluno condições de discutir e identificar problemas éticos na reflexão dos autores selecionados.

EMENTA:

Ética da Virtude: *Eudaimonia* como finalidade da existência humana. Éticas deontológicas. Ética com pretensão de validade absoluta e relativismo ético. O Utilitarismo e o Consequencialismo. A querela entre Comunitaristas e Libertários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ética da virtude
 - 1.1. *Eudaimonia* em Platão
 - 1.2. *Eudaimonia* em Aristóteles.
2. Éticas deontológicas.

3. Validade universal versus relativismo ético.
4. Utilitarismo e Consequencialismo.
5. Comunitaristas e Libertários.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. tradução: Antonio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.

ARISTÓTELES. *Ethica nicomachea I 13 - III 8: tratado da virtude moral*. Tradução e comentários Marco Zingano, São Paulo: Odysseus, 2008.

PLATÃO. *A República*. Trad. Artur Morão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1985

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar

BENTHAM, Jeremy; MILL, John Stuart. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

CANTO-SPERBER, Monique (org.). *Dicionário de ética e filosofia moral*. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2007.

MACINTYRE, Alasdair C. *Depois da virtude*. Trad. Jussara Simões. São Paulo: EDUSC, 2001.

TAYLOR, Charles. *A ética da autenticidade*. Lisboa: Edições 70, 2009.

TUGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 977 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA MEDIEVAL Carga horária total: 60h Cada crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar o aluno no pensamento de conceitos fundamentais da filosofia medieval, oferecendo condições de investigar problemas filosóficos nos autores medievais escolhidos.

EMENTA:

Introdução às principais temáticas do pensamento medieval: cultura grega e cultura cristã; aspectos da síntese agostiniano-platônica; fé e razão no pensamento medieval; a questão dos universais; místicos e dialéticos; o texto e a pedagogia medieval; aspectos das sínteses escolásticas. O nominalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Cultura grega e cultura cristã.
2. Síntese agostiniana-platônica.
3. Fé e razão no pensamento medieval.
4. A questão dos Universais.

5. O nominalismo.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica:

AGOSTINHO. *A Trindade*. 4 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica* v.1. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica* v.2. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LIBERA, Alain de. *A filosofia Medieval*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

Bibliografia complementar:

AGOSTINHO. *Confissões*. 2 ed. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 2004.

AGOSTINHO. *Diálogo sobre o livre arbítrio*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 2001.

AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GRACIA, Jorge; NOONE, Tumothy (org.). *Companion to philosophy in the midlle ages*. Malden, Mass: Blackwell Pub, 2003.

LIBERA, Alain de. *A filosofia Medieval*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	PROBLEMAS METAFÍSICOS I Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar o aluno no acesso a problemas metafísicos no pensamento clássico antigo e medievo, oferecendo condições ao aluno de investigar, interpretar e discutir criticamente os textos dos autores estudados.

EMENTA:

Introdução aos problemas metafísicos clássicos da antiguidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A ontologia Antiga
2. Ser e essência em Platão
 - 2.1.A alma e o conhecimento
 - 2.2.O uno e o múltiplo
 - 2.3.A doutrina das ideias
- 3.Ser, essência e substância em Aristóteles
 - 3.1.As quatro causas
 - 3.2.O motor imóvel
 - 3.3.O princípio de não-contradição
 - 3.4.O uno em Plotino

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Metafísica. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale*. 3 vol. São Paulo: Loyola, 2002.

AQUINO, T. *Ente e Essência*. Petrópolis: Vozes, 2009.

PLATÃO. *República*. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 2010.

PLATÃO. *Fédon*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém, PA: EDUFPA, 2011.

Bibliografia complementar:

BERTI, Enrico. *Novos Estudos Aristotélicos: Física, antropologia e metafísica*. Trad. Silvana Cobucci Leite et al. São Paulo: Loyola, 2011.

REALE, Giovanni. *Historia da Filosofia antiga*. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

ROBINSON, T. *As origens da alma: Os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles*. São Paulo: AnnaBlume, 2011.

ROSSETTI, Livio. *Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras ferramentas de trabalho*. São Paulo: Paulus, 2006.

TRABATTONI, Franco. *História da Filosofia Antiga: Platão e Aristóteles*. Trad. Luisa Rabolini. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2018.

ZINGANO, Marco Antonio. *Sobre a Metafísica de Aristóteles: textos selecionados*. São Paulo: Odysseus, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 916 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	ESTÉTICA I Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Introdução aos principais problemas da estética, promovendo uma discussão em torno dos conceitos clássicos da estética ocidental.

EMENTA:

A *mimesis* no pensamento de Platão. A catarse em Aristóteles. O belo em Plotino. A *imitatio* renascentista. A construção da estética filosófica na modernidade. O problema do gosto. O sublime.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Pensamento Antigo.
 - 1.1. A mimesis em Platão
 - 1.2. A catarse em Aristóteles.
2. O belo em Plotino.
 - 2.1. A *imitatio* renascentista.
3. Estética filosófica na modernidade.
4. O problema do gosto: o belo e o sublime

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. 2ª. ed. São Paulo: Ars Poética, 1993. 151p.

KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Trad. Valério Rohden. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005. 381 p.

SUASSUNA, A. *Iniciação à Estética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

PANOFSKY, E. *Idea: evolução do conceito de Belo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

PLATÃO. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira, 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. 513 p.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES, HORÁCIO. LONGINO. *Poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

MORIZOT, J.; POUIVET, R. *Dictionnaire d'esthétique et de philosophie de l'art*. Paris: Armand Colin, 2007.

GUYER, P. *Kant and the experience of freedom: essays on aesthetics and morality*. Cambridge: Cambridge University, 1996.

WARBURG, A. *El Renacimiento del Paganismo*. Madrid, Alianza, 2005

PANOFSKY, E. *Arquitetura gótica e escolástica*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

_____; KLIBANSKY, R.; SAXL, F. *Saturne et la melancolie*. Trad. Fabienne Durand-Bogaert. Paris: Gallimard, 1989.

PLOTINUS. *Enneads I*. Cambridge: Loeb classical Library, 1988. (Edição bilingue grego e inglês)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 979 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA MODERNA I Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Introduzir os conceitos fundamentais do pensamento moderno e promover uma discussão acerca dos conceitos básicos da Filosofia Moderna.

EMENTA:

Características textuais e conceituais da modernidade filosófica: Racionalismo cartesiano e o empirismo inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Racionalismo
 - 1.1. Descartes
 - 1.2. Spinoza
 - 1.3. Leibniz

2. O Empirismo

2.1. Bacon

2.2. Locke

2.3. Hume

2.4. Berkeley

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

DESCARTES, René. Meditações sobre filosofia primeira. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2004.

DESCARTES, René. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HOBBS, T. Leviatã, ou Matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LEIBNIZ. Monadologia. São Paulo: Abril, 1983.

SPINOZA, Benedictus de. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar

BERKELEY, G. Tratado dos princípios do conhecimento humano; Três diálogos entre Hylas e Filonous. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000.

CASSIRER, E. Indivíduo e cosmos na filosofia do renascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COTTINGHAM, J. Dicionário Descartes. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.

KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

LEIBNIZ, G. W. Novos ensaios sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril, 1984.

MALEBRANCHE, N. A busca da verdade: textos escolhidos. São Paulo: Discurso, 2004.

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

SPINOZA, Benedictus de. Tratado da reforma da inteligência. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IHXXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA POLÍTICA I Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
--	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Refletir sobre a questão da política dentro da Filosofia Ocidental. Analisar seus conceitos fundamentais e oferecer ao aluno base para discussão sobre teorias políticas no ocidente.

EMENTA:

A constituição da *pólis* na Grécia antiga. Princípios básicos da filosofia política Antiga e Medieval. A transição política para a Modernidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A construção da *pólis* na Grécia.
2. Princípios básicos da filosofia política Antiga e Medieval.
3. A transição política para a Modernidade.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*: com notas de Napoleão Bonaparte. Trad. J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. 5ª ed. rev. São Paulo: R. dos Tribunais, 2009.

PLATÃO. *Carta VII*. Texto estabelecido e anotado por John Burnet. Trad. e notas José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2008.

_____. *A República*. Introd., trad. e notas Maria Helena da Rocha Pereira. 11ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Trad. Carmen C. Varriale et al. 12ª ed. Brasília: Ed. da UnB, 2004, 2v.

_____. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 16ª reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BOÉTIE, Étienne de la. *Discurso sobre a servidão voluntária*. Trad. Evelyn Tesche. São Paulo: Edipro, 2020.

CAILLE, Alan, LAZZERI, Christina e SENELLART, Michel (org.). *História argumentada da filosofia moral e política: a felicidade e o útil*. Trad. Alessandro Zir. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006.

CHÂTELET, François et al. *História das ideias políticas*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

FLEINER-GERSTER, Thomas. *Teoria geral do Estado*. Trad. Marlene Holzhausen. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOYARD-FABRE, Simone. *Os princípios filosóficos do direito político moderno*. Trad. Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HUISMAN, Denis e VERGEZ, Andre (org.). *Dicionário de obras filosóficas*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. *História dos filósofos*. Tradução Lelia de Almeida Gonzalez. 6ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.

JULLIEN, François. *Fundar a moral: diálogo de Mêncio com um filósofo das Luzes*. Trad. Maria das Gracas de Souza. São Paulo: Discurso, 2001.

MAFFETONE, Sebastião e VECA, Salvatore (org.). *A ideia de justiça de Platão a Rawls*. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

STRAUSS, Leo. *Direito natural e história*. Trad. e introd. Miguel Morgado. Lisboa: Edições 70, 2009.

WEFFORT, Francisco (org.). *Classicos da Política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “os federalistas”*. 14ª. ed. São Paulo: Ática, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 978 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	PROBLEMAS METAFÍSICOS II Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar os alunos nos principais problemas metafísicos modernos e contemporâneos, promovendo uma discussão acerca dos conceitos básicos da Filosofia Moderna.

EMENTA:

Introdução aos principais problemas metafísicos, Modernos e Contemporâneos: Cogito, Deus, Substância, Eu Transcendental, pensamento pós-metafísico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A Ontologia Moderna

1.1. A substância entre os racionalista

1.2. As provas da existência de Deus entre os modernos

2. A crise da Metafísica

2.1. O problema da metafísica

2.2. Crítica e superação da metafísica

2.3. Ontologia tradicional e ontologia fundamental

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DESCARTES, R. *Meditações*. Trad. Maria E. Galy. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2006.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zarathustra*. Trad. Mario da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. *Genealogia da moral*. Trad. Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Trad. Márcia Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2006.

Bibliografia complementar

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Presença, 1993.

ARENDT, H. *A vida do espírito*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999-2000.

COURTINE, Jean-François. *A tragédia e o tempo da história*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

DILTHEY, W. *Hegel y el idealismo*. México: Fondo de cultura económico, 1956.

FIGUEIREDO, Vinicius de. *Kant e a crítica da razão pura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HEIDEGGER, M. *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

LEBRUN, G. *Kant e o fim da metafísica*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SAFRANSKI, R. *Romantismo: Uma questão alemã*. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 981 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	TEORIA DO CONHECIMENTO Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar o aluno acerca das discussões sobre o conhecimento, promovendo uma discussão acerca dos conceitos básicos da teoria do conhecimento na filosofia clássica através de textos selecionados.

EMENTA:

O conhecimento enquanto problema filosófico. O conhecimento em Platão e Aristóteles. Conhecimento racional e conhecimento empírico. A Revolução copernicana de Kant. O problema da consciência. Crise da noção moderna de sujeito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O conhecimento entre os antigos
 - 1.1. O Teeteto de Platão
 - 1.2. A Metafísica de Aristóteles
2. O Conhecimento entre os Modernos
 - 2.1. Racionalismo X empirismos
 - 2.2. O apriorismo e o fenomenalismo de Kant a Husserl
3. O problema de Gettier

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES *Metafísica*. Trad. Geovane Reale. São Paulo: Loyola, 2002. 695p.

DESCARTES, R. *Discurso do Método – Meditações – Objeções e Respostas – As Paixões da Alma – Cartas*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 338 p. (Coleção “Os Pensadores”).

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. Valério Rohden. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 420 p. (Coleção “Os Pensadores”).

HUME, D. *Investigação Acerca do Entendimento Humano – Ensaaios Morais, Políticos e Litarários*. Trad. Anuar Aiex. 5ª. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1992. 271 p.

HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: Ed. UNESP. 2004

HUSSERL, E. *Investigações Lógicas – Sexta Investigação: Elementos de uma Elucidação do Conhecimento*. Trad. Zeljko Loparic. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Coleção “Os Pensadores”).

Bibliografia Complementar:

BACON, F. *Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. Trad. José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (Coleção “Os Pensadores”).

BACON, F. *O progresso do conhecimento*. Trad. Raul Fiker. São Paulo: EdUNESP, 2007.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Trad. Eduardo Abranches de Soveral. Lisboa:

Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

PLATÃO. Teeteto. Madrid: Editorial Gredos, 1999-2008. (Coleção “Biblioteca Clássica Gredos”, vol. 117).

SANCHES, F. Que nada se sabe. Da epistemologia e metodologia de Francisco Sanches. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. HEMPEL, C. *Filosofia da ciência natural*. Zahar, 1970.

MOSER, P. K.; MULDER, D.; TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. 2 ed. São Paulo; Martins Fontes, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 980 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA MODERNA II Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar o estudo de conceitos fundamentais do pensamento moderno e oferecer condições ao aluno de investigar, interpretar e discutir criticamente os textos dos autores estudados.

EMENTA:

A modernidade do pensamento Filosófico: Criticismo. Idealismo alemão. O contramovimento ao Idealismo alemão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O criticismo kantiano
2. O Idealismos Alemão
 - 2.1. Fichte
 - 2.2. Schelling

2.3. Hegel

3. O Contramovimento ao Idealismo Alemão

3. 1. Schopenhauer

3.2. Nietzsche

3.3. Esquerda e Direita Hegeliana

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

FICHTE, Johann Gottlieb. *A doutrina-da-ciencia de 1794 e outros escritos*. São Paulo: Abril, 1984. (Os pensadores).

HEGEL. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2003.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 2009.

NIETZSCHE, F. *A genealogia da moral: uma polêmica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHELLING, F. *Obras escolhidas*. São Paulo: Abril, 1984. (Os pensadores).

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e representação*. Trad. Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALLISON, H. *El idealismo transcendental de Kant: una interpretácion y defensa*. Barcelona: Anthropos; México: Universidad Autonoma Metropolitana, 1992.

DILTHEY, Wilhelm. *Hegel y el idealismo*. Mexico: Fondo del Cultura Economica, 1956.

GALEFFI, R. *A filosofia de Immanuel Kant*. Brasília, DF: Ed. da UnB, 1986.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FIGUEIREDO, V. *Kant & a crítica da razão pura*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA DA CIÊNCIA II Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Apresentar diferentes concepções historicistas de ciência, destacando alternativas realistas e antirrealistas e suas preocupações com formas de relativismo cognitivo.

EMENTA:

Trata-se de estudar questões centrais da filosofia das ciências naturais e formais dentro da tradição analítica, considerando as dimensões semânticas, ontológicas e epistemológicas de propostas acerca do status cognitivo das teorias e de modelos de racionalidade e progresso que consideram a história da ciência como fator restritivo na aquisição da imagem de ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 . Dogmas do empirismo. Compromisso ontológico.
2. Epistemologia Naturalizada.
3. Paradigmas, incomensurabilidade e Revolução Científica.
4. Metodologia dos programas de pesquisa científico.
- 5 .Relativismo e racionalidade.
- 6 .Realismo e antirrealismo.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

- KUHN, T.S. *A tensão essencial*. Lisboa: Edições 70, 1989.
- KUHN, T.S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992.
- FEYERABEND, P. *Adeus à razão*. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- FEYERABEND, P. *A ciência em uma sociedade livre*. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- LAUDAN, Larry. *O progresso e seus problemas: rumo a uma teoria do crescimento científico*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.
- QUINE, W. V. *De um ponto de vista lógico: nove ensaios lógico-filosóficos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CHALMERS, Alan. *A Fabricação da ciência*. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.
- FRENCH, S. *Ciência: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KRIPKE, S. 1980. *Naming and Necessity*, Cambridge, MA: Harvard University Press.
- POPPER, K.R. *A lógica da investigação científica*. Coleção “Os Pensadores”, São Paulo, Editora Abril, 1975.
- CARNAP, R. “Empirismo, semântica e ontologia” (1956). Coleção “Os Pensadores”, 1ª Edição, São Paulo, Editora Abril, 1975, p. 149-175.
- POPPER, K.R. *Conjecturas e refutações*. Brasília, Editora da UnB, 1980.
- LAKATOS, I. *O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica*. Lisboa: Edições

70, 1978.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. 3ª edição, São Paulo Editora da Unesp, 2011.

KUHN, T. *O Caminho desde a estrutura*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 482 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA DA HISTÓRIA Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar o aluno aos estudos da filosofia da história, identificando seu objeto de investigação e problemas, oferecendo condições ao aluno de investigar, interpretar e discutir criticamente os textos dos autores estudados.

EMENTA:

Introdução as grandes discussões filosóficas sobre a história: a linearidade e progresso do tempo na história. A noção do *télos* na história. O problema da história no idealismo alemão. A crítica ao historicismo. Nihilismo e história. Hermenêutica e história.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia da História Teológica
 - 1.1. Sto. Agostinho
2. Filosofia da História Metafísica
 - 2.1. Kant
 - 2.2. Herder

2.3 Hegel

3. Filosofia da História Pós Metafísica

3.1. Nietzsche

3.3. Hermenêutica

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

AGOSTINHO, Sto. *A Cidade de Deus*. Bragança: Editora Universitária São Francisco, 2006.

DILTHEY, W. *Historia da filosofia*. São Paulo: Ed. Hemus, 2004.

HEGEL, G.W. F. *Filosofia da História*. Brasília: Ed. UNB, 1995.

KANT, I., *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. SP: Martins Fontes, 2003.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo : Companhia das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar

HOBSBAWM, E. J. *Sobre historia: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JULIÃO, José Nicolao. *Reflexões filosóficas sobre a história: Agostinho, Hegel e Nietzsche*. Rio de Janeiro: Via Veritas, 2019.

KOSELLECK, H. *Futuro passado: contribuição a semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LÖWITH, Karl. *O sentido na história: Os pressupostos teológicos da filosofia da história*. São Paulo: UNESP, 2024.

TUCKER, Aviezer. *A companion to the philosophy of history and historiography*. Chichester, U.K.; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH982 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ Aula
--	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Introduzir o aluno nas principais correntes de pensamento da filosofia contemporânea

EMENTA:

Crise da metafísica. A orientação fenomenológica. A teoria crítica. Os existencialismos. A filosofia analítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Crise da Metafísica
 - 1.1. Nietzsche e a morte de Deus
2. O Pensamento fenomenológico
 - 2.1. Husserl e a consciência intencional
 - 2.2. A ontologia de Martin Heidegger
 - 2.3. Sartre e o existencialismo francês
3. Teoria Crítica
 - 3.1. Walter Benjamin
 - 3.2. Crítica e cultura em Adorno e Marcuse
4. Filosofia analítica
 - 4.1. Wittgenstein

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. *A Dialética do Esclarecimento*. RJ: Jorge Zahar Editor, 1985.
 HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2007.
 NIETZSCHE, F. *Para além de Bem e Mal*. SP: Companhia das Letras, 1998.
 WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Lógico-Philosophicus*. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001
 SARTRE, J. P.: *O Ser e o Nada. Ensaio de fenomenologia ontológica*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e historia da cultura*. São Paulo : Brasiliense, 1994.
 HUSSERL, E. *Investigações lógicas*. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
 MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
 VÁRIOS: Popper, Schlik, Carnap, Coleção os pensadores. São Paulo: Ed Abril cultural, 1975.
 WITTGENSTEIN, L., *Investigações Filosóficas*. Trad.: L. C. Bruni. 3a edição. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 984
 CRÉDITOS: 04
 (4T-0P)

ESTÉTICA II

Carga horária total: 60h
 Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Debater os principais temas da estética desde as considerações do idealismo alemão até os problemas da estética contemporânea.

EMENTA:

O problema da arte no Idealismo alemão. O trágico na estética contemporânea. Arte como desvelamento da verdade. A autonomia do estético. A Arte no Estruturalismo. O fim da arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A arte no idealismo alemão
 - 1.1. *As Lições sobre Estética* de Hegel
 - 1.2. Schelling
2. O trágico e a filosofia
 - 2.1. *A Origem da Tragédia* de Nietzsche
 - 2.2. Peter Szondi
3. Elementos para uma estética contemporânea
 - 3.1. Arte e Verdade em Heidegger
 - 3.2. Adorno e a autonomia do estético
 - 3.3. Foucault e a estética
 - 3.4. Danto e o fim da arte

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ADORNO, T. *Teoria Estética*. Trad. Artur Morão. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7ª. Edição. São Paulo: Br 1994.

DANTO, A. *Transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naif

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos. Estética: Literatura e pintura, música e cinema*. 2ª. ed. Org. Manoel B Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Forense: Rio de Janeiro, 2006.

HEGEL, G.W.F *Estética*. Trad. Álvaro Ribeiro e Orlando Vitorino. Lisboa: Guimarães, 1992. 678 p.

SCHILLER, F. *A Educação Estética do Homem*. Trad. Marcos Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1995.

NIETZSCHE, F. *O Nascimento da tragédia*. Trad. J. Guinsburg. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

Bibliografia Complementar

BÜRGER, P. *Teoria das Vanguardas*. Trad. José Antunes Pedro. São Paulo: Cosac Naif, 2008.

LACOUÉ-LABARTHE, P. *Imitação dos modernos: ensaios sobre arte e filosofia*. Org. Virginia Figueiredo Camilo Pena. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____; NANCY, J.L. *L'absolu Littéraire: Théorie de la littérature du romantisme allemand*. Seuil, 1978.

HEIDEGGER, M. A Origem da Obra de Arte. Trad. Maria da Conceição da Costa. Lisboa: Ed. 70, 1992. 73 p.

MORIZOT, J. ; POUIVET, R. *Dictionnaire d'esthétique et de philosophie de l'art*. Paris: Armand Colin, 2007.

RANCIÈRE, J. *Le spectateur émancipé*. Paris: Fabrique, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	ÉTICA II Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Trazer à luz as principais discussões contemporâneas sobre os problemas éticos, vinculando-as às questões da diversidade.

EMENTA:

Discussões modernas e contemporâneas sobre os problemas éticos. A questão contemporânea da diversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Questões éticas na Modernidade
2. Questões éticas na Contemporaneidade
3. A questão contemporânea da diversidade

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

APEL, K. *Estudos de Moral Moderna*. Tradução Benno Dischinger. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política*. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; tradução Elisa Monteiro, Ines Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. Série Ditos & Escritos, v. 5.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2003.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2009.

LEVINAS, E. *Totalidade e infinito*. Tradução Jose Pinto Ribeiro. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

MACINTYRE, Alasdair C. *Depois da virtude*. Tradução Jussara Simões. São Paulo: EDUSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

CAILLE, Alan, LAZZERI, Christina e SENELLART, Michel (org.). *História argumentada da filosofia moral e política: a felicidade e o útil*. Tradução Alessandro Zir. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006.

CANTO-SPERBER, Monique (org.). *Dicionário de ética e filosofia moral*. Tradução Ana Maria Ribeiro-Althoff et al. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2007.

DERRIDA, Jacques. *A farmácia de Platão*. Tradução Rogério Costa. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Estratégia, poder-saber*. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; tradução Vera Lucia Avellar Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. Série Ditos & Escritos, v.4.

RORTY, Richard. *Contingência, ironia e solidariedade*. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE
JANEIRO DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
GERAIS
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 983 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Discutir as principais correntes filosóficas dos anos 60 aos dias de hoje.

EMENTA:

A atualidade dos problemas filosóficos: O Estruturalismo. Filosofia da Diferença. Hermenêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Estruturalismo
 - 1.1. Levi Strauss e a antropologia
 - 1.2. Lacan e a psicanálise
 - 1.3. O estruturalismo e a linguagem
2. Filosofia da Diferença
 - 2.1. Foucault
 - 2.2. Deleuze
 - 2.3. Derrida
3. Hermenêutica
 - 3.1. Gadamer
 - 3.2. Paul Ricoeur

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2006.

DERRIDA, J. *Gramatologia*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FOUCAULT, M. *As Palavras e as Coisas*: Traducción: Salma Tannus Muchail. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1995.

GADAMER, H-G. *Verdade e Método*. In 2 vols. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BADIOU, Alain. *A aventura da filosofia francesa no século XX*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

DOMINGUES, Ivan. *O continente e a ilha: Duas vias da filosofia contemporânea*. São Paulo: Loyola, 2009.

DOSSE, François. *História do estruturalismo*. São Paulo: UNESP, 2019.

HABERMAS, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. S. Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

LYOTARD, J-F. *O Pós-Moderno*. RJ: José Olympio Editora, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IHXXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA POLÍTICA II Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
--	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Trazer à luz as principais discussões contemporâneas sobre Filosofia Política e sua relação com a questão dos Direitos Humanos.

EMENTA:

As origens do pensamento político moderno: origens na Idade Média, Antigo Regime e Maquiavel; os clássicos do contrato social: Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau; Karl Marx; o renascimento do contrato social na filosofia política contemporânea e seus críticos. A questão dos Direitos Humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Os clássicos do contrato social: Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau
2. Economia, política e direito em Karl Marx

3. O renascimento do contrato social na filosofia política contemporânea e seus críticos
4. A questão dos Direitos Humanos

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

HOBBS, Thomas. *Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

LOCKE, John. *Cartas sobre tolerância*. Trad. Jeane B. Duarte Rangel e Fernando Dias Andrade. São Paulo: Ícone, 2004.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. Trad. Júlio Fischer. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Trad. Luiz Claudio de Castro e Costa. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social: princípios do direito político*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Trad. Carmen C. Varriale et al. 12ªed. Brasília: Ed.da UnB, 2004, 2v.

_____. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 16ª reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CAILLE, Alan, LAZZERI, Christina e SENELLART, Michel(org.). *História argumentada da filosofia moral e política: a felicidade e o útil*. Trad. Alessandro Zir. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006.

CANFORA, Luciano. *Crítica da retórica democrática*. Trad. Valeria Silva. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CANTO-SPERBER, Monique (org.). *Dicionário de ética e filosofia moral*. Trad. Ana Maria Ribeiro Althoff et al. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2007.

CHÂTELET, François et al. *História das ideias políticas*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de

Janeiro: J.Zahar, 1985.

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

FLEINER-GERSTER, Thomas. *Teoria geral do Estado*. Trad. Marlene Holzhausen. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOYARD-FABRE, Simone. *Os princípios filosóficos do direito político moderno*. Trad. Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HÖFFE, Otfried. *Justiça política: fundamentação de uma filosofia crítica do direito e do Estado*. Trad. Ernildo Stein. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KELSEN, Hans. *Teoria geral do direito e do estado*. Trad. Luis Carlos Borges. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAFFETONE, Sebastião e VECA, Salvatore (org.). *A ideia de justiça de Platão a Rawls*. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

POGREBINSCHI, Thamy. *Pragmatismo: teoria social e política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2005.

RAWLS, John. *Justiça como equidade: Uma reformulação*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Conferências sobre a história da filosofia política*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RORTY, Richard. *Pragmatismo e política*. Trad. e introd. Paulo Ghiraldelli Jr. São Paulo: Martins, 2005.

SLOTERDIJK, Peter. *O desprezo das massas: ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna*. Trad. Claudia Cavalcanti. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

WEFFORT, Francisco (org.). *Os clássicos da política: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx*. 11ªed. São Paulo: Ática, 2008.

.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA DA LINGUAGEM Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Orientar os alunos em relação a temas e a problemas da filosofia da linguagem contemporânea.
--

EMENTA: A linguagem como objeto de investigação. O fenômeno da significação: signos naturais, signos convencionais e expressões. Tipos categoriais de expressões e suas funções lógicas nos enunciados. Descritivismo. As dimensões sintáticas, semânticas e pragmáticas dos enunciados.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A condição da filosofia e a primariedade da linguagem
2. Análise lógico-semântica da linguagem
3. Análise intencional e pragmática
4. Análise hermenêutica da linguagem
5. Estruturalismo linguístico e semiótica
6. Linguagem e pensamento
7. Linguagem e mundo
8. Linguagem e intersubjetividade
9. Linguagem e ficção

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ARISTÓTELES. *Órganon*. 2. ed. rev. Bauru, SP: Edipro, 2010. 608 p.

AUSTIN, J. L. *Sentido e Percepção*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [153.7 A936s].

GOTTLOB. F. *Lógica e filosofia da linguagem*. 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: EdUSP, 2009. 241p.

SEARLE, J. R., *Expressão e Significado: estudos da teoria dos atos de fala*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002. [302.23 S439e].

SEARLE, J. R., *Mente, Linguagem e Sociedade: filosofia no mundo real*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2000. [128.2 S44].

WITTGENSTEIN, L., *Investigações Filosóficas*. Trad.: L. C. Bruni. 3ª edição. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984. [100 W831i].

WITTGENSTEIN, L., *Tractatus Logico-Philosophicus*. 3ª edição. 2ª reimpressão. Trad.: L. H. L dos Santos. São Paulo: Edusp, 2010. [193 W831o].

Complementar:

ALSTON, W. P., *Filosofia da Linguagem*, Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ARISTÓTELES. *Aristotle*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1966-1988. 23 v.

ARISTÓTELES. *Da interpretação*. Tradução de José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: Editora Unesp, 2013. ISBN 978-8539304059

AUROY, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1992. 134p.

AUROY, S. *Filosofia da Linguagem- Volume I*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parabola Editorial, 2009. ISBN 978-8579340000

- AUROUX, S. *Matematização da linguística e natureza da linguagem*. São Paulo: Hucitec Editora, 2012. ISBN 978-8564806221
- AUSTIN, J. L; URMSON, J. O; SBISÀ, M. *How to do things with words*. 2. ed. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1975. 166 p
- HALE, B.; WRIGHT, C.(ed.) *A companion to the philosophy of language*. Oxford; Malden, Mass.: Blackwell Publishers, 1997. xiii, 721 p
- HUSSERL, E., *Investigações Lógicas: Sexta Investigação* (Elementos de uma Elucidação Fenomenológica do Conhecimento). 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- MILLER, A. *Filosofia da linguagem*. São Paulo: Paulus, 2010. ISBN 978-85-349-3173-1
- QUINE, W. v. O. *Palavra e objeto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-3962-2
- RUSSELL, B. *Introdução à filosofia matemática*. 4.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981. 195p
- RUSSELL, B; MOORE, G. E. *Lógica e conhecimento*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. 415 p. (Os pensadores xlii). ISBN (enc.).
- SCHWARTZ, S. P. *Uma breve história da filosofia analítica: de Russell a Rawls*. São Paulo: Loyola, 2017. ISBN 978-85-15-04374-3
- SOAMES, S. *Philosophy of language*. Oxford: Princeton University Press, 2012. ISBN 978-0691155975



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar o aluno acerca da reflexão filosófica sobre as Ciências Sociais e discutir criticamente os textos dos autores estudados.

EMENTA:

O dualismo ciências humanas/ciências naturais e os seus pressupostos; a questão do método nas ciências humanas; Reducionismo ou autonomia; Explicação e predição; Funcionalismo como programa de pesquisa; O problema da escolha racional; Fato e valor nas ciências humanas; a Arqueologia das Ciências Humanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O dualismo “Ciências Humanas X Ciências Naturais”: a ideia de clássica de Ciência da Natureza e o positivismo das Ciências Sociais no séc. XIX. O conceito de Ciências Humanas na filosofia alemã no início do séc XX.
2. A questão do método: os procedimentos habituais das Ciências Naturais aplicados as Ciências Humanas. O Método da compreensão e o seu emprego nas Ciências Humanas. O método dialético. A pretensão de autonomia da das Ciências Humanas.
3. Explicação e previsão: a formação de teoria nas Ciências Naturais; explicações e previsões no modelo de leis abrangentes. O discurso das Ciências Humanas e a sua forma de explicar. O problema da previsão nas Ciências Humanas.
4. Ciências Humanas, Filosofia e Ideologia: a questão da neutralidade. A questão da Norma e dos valores nas Ciências Humanas.
- 5 O Estruturalismo e a Arqueologia das Ciências Humanas.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

- DOMINGUES, Ivan. *Epistemologia das ciências humanas*. São Paulo: Edições Loyola, 2004
- FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. *Arqueologia das ciências e historia dos sistemas de pensamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. lii, 376 p. (Ditos & escritos ; 2).
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 541 p. (Coleção Tópicos).
- HABERMAS, Jurgen. *O discurso filosófico da modernidade : doze lições*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 540 p. (Tópicos)
- MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2009. 202p.

Bibliografia Complementar

- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. 256 p. (Epistemologia e pensamento contemporâneo; 3).
- GOLDMANN, Lucien. *Ciências humanas e filosofia* São Paulo: Difel, 1984.
- PORTOCARRERO, Vera. *Filosofia, historia e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 268 p. I
- WOLFF, Francis. *Nossa humanidade: De Aristóteles às neurociências*. São Paulo: UNESP, 2013
- WOLFF, Francis. *Em defesa do universal: Para fundar o humanismo*. São Paulo: UNESP, 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA DA CIÊNCIA III Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Capacitar os alunos com um instrumental teórico para análise das teorias, conceitos, hipóteses e métodos que definem o conhecimento científico hoje, oferecendo condições ao aluno de identificar problemas filosóficos nos autores escolhidos e promover uma discussão em torno deles.

EMENTA:

Problemas contemporâneos da epistemologia: crítica à distinção entre sentenças analíticas e sintéticas; compromisso ontológico de teorias; epistemologia naturalizada; crítica ao fundacionalismo; crítica holista ao verificacionismo; o papel do valor na ciência; Filosofia da Mente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Problema mente X corpo
 - 1.1. Dualismo
 - 1.2. Teoria da identidade
 - 1.3. Funcionalismo
2. Compromisso ontológico
3. Essencialismo contemporâneo
4. Dicotomia fato/valor
5. Distinção analítico x sintético

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

LAUDAN, L. *O progresso e seus problemas: rumo a uma teoria do crescimento científico*. São Paulo: Ed. UNESP, c2010.

PUTNAM, H. *Corda tripla: mente, corpo e mundo*. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2008. 237p.

PUTNAM, H. *O colapso da verdade e outros ensaios*. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2008. 215p.

QUINE, W. V. *De um ponto de vista lógico: nove ensaios lógico-filosóficos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. 261p.

RORTY, Richard. *Verdade e progresso*. Barueri, SP: Manole, 2005. 446 p.

SEARLE, John R. *Intencionalidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xii, 390 p. ((Tópicos)). ISBN 8533617232 (broch.).

SELLARS, Wilfrid. *Empirismo e filosofia da mente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

ENGEL, Pascal; RORTY, Richard. *Para que serve a verdade?* São Paulo: Ed. UNESP, 2008. 84 p.

GUTTEPLAN, S (ed.) *A companion to the philosophy of mind*. Oxford; Cambridge, Mass.: Blackwell Reference, 1994.

MILLER, Alexander. *Filosofia da linguagem*. São Paulo: Paulus, 2010.

SEARLE, John R. Mente, linguagem e sociedade : : filosofia no mundo real / . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 160p.

SCHLICK, Moritz; CARNAP, Rudolf. Coletânea de textos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. xviii, 254p. (Os pensadores)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 383 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Refletir sobre o processo educativo dentro da problemática humana; estimular a percepção crítica dos diferentes fatores que afetam a relação pedagógica; contribuir para o desenvolvimento da consciência profissional.

EMENTA: Filosofia e Filosofia da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. O papel da Educação no contexto social. As tendências liberais e progressistas na Educação. A filosofia do cotidiano escolar. A formação do professor. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Filosofia.
 - O que é Filosofia.
 - O processo do filosofar.
 - O que é Filosofia da Educação.
2. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas.
 - 2.1 O pensamento pedagógico: grego; medieval; renascentista (humanista); iluminista (racionalismo, liberalismo); positivista; existencialista; da Escola Nova (pragmatismo); socialista.
3. O papel da Educação no contexto social.
 - 3.1. Educação como: redenção, reprodução e transformação da sociedade.
4. Tendências liberais e progressistas na Educação.
 - Pedagogia liberal: tradicional; renovada progressivista (Escola Nova); renovada não-diretiva; tecnicista. Tendências Progressistas: libertadora; libertária; crítico social dos conteúdos.
5. Filosofia do cotidiano escolar.
 - O senso comum pedagógico.
 - Os sujeitos do processo educativo: o educador e o educando.
6. A formação do professor.
 - Questões atuais relacionadas a educação no Brasil.
7. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.
 - Visão neoliberal de ensino.
 - Visão social de Educação.

BIBLIOGRAFIA:

ARANHA, Maria L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.

CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica. 2a. ed. Trad. Ruth R. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. In: Educação e Sociedade. São Paulo: nº 5, jan., 1980.

_____. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

COUTINHO, Carlos N. O pensamento inquieto. Brasília: UNB, 1992.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e contradição. 6ª.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FULLAT, Octavi. Filosofias da Educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 3ª.ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 9ª.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação. 3ª.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

KNELLER, Georges F. Introdução à filosofia da educação. 8ª.ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da praxis. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. 9ª.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MATOS, Olgária. Filosofia a polifonia da razão: filosofia da Educação. São Paulo: Sapione, 1997.

NIDELCOFF, Maria T. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1980.

PACHECO, Eliezer. Estado democracia e cidadania: duas visões. In: Contexto & Educação. Univ. Ijuí, ano 3, nº 11, jul./set. 1988, p. 25 - 34.

PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação. 6ª.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação. 7ª.ed. São Paulo: Ática, 1995.

RESENDE, Antonio (org.). Curso de Filosofia. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 6ª.ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 1993.

TELES, Antônio Xavier. Introdução ao estudo de Filosofia. 30. ed. São Paulo: Ática, 1995



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 328 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Entender a educação através da perspectiva sociológica; refletir sobre o processo educacional a partir da dinâmica da sociedade brasileira, contribuir para a formação crítica do profissional do ensino.

EMENTA:

Aspectos sociológicos da Educação. Educação e Sociedade. Análise sociológica da Educação. Educação no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aspectos sociológicos da Educação.
A construção social da realidade.
Valores do Processo Educacional.
2. Educação e Sociedade
Educação informal e educação formal.
Instituições-escola.
Cultura , ideologia e conhecimento.
3. Análise sociológica da educação.
Durtcheim e a função da escola.
Marx, escola e alienação.
Gramsci e o processo hegemônico na educação.
Educação crítica e a Escola de Frankfurt.
4. Educação no Brasil.
Educação e estruturação sócio-econômica brasileira.
Função social da escola
Educação e reflexão para o agir consciente.
Escola, estado e poder.
Educação, formação e cidadania.

BIBLIOGRAFIA:

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasileira, 1980.

COMPARATO, Fábio Conder. Educação, Estado e Poder. São Paulo: Brasiliense, 1987. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1980.

GOMES, Cândido. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1985.

HELLER, Agner. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KRUPPA, Sonia M. Bortella. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

(T4-P0) CÓDIGO: IE 302 CRÉDITOS: 04	DIDÁTICA I Cada Crédito corresponde a 15h/ aula Carga horária total: 60h
---	---

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

- Analisar a contribuição da Didática na formação do Professor da Educação Básica;
- Analisar criticamente a fundamentação teórica e a aplicação prática em nossa realidade educacional de diferentes experiências de ensino, no contexto de uma pedagogia para a transformação da sociedade;
- Compreender a especificidade da função do professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e seu papel na formação integral do educando;
- Caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem; - Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica.

EMENTA:

Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da Educação Básica. Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Educação e Didática
 - Conceituação básica.
 - Prática educativa e sociedade.
 - Contextualização e multidimensionalidade da prática pedagógica.

Prática pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação.
As tarefas da escola pública democrática.
Didática e formação do Professor/educador: compromisso social, humano, político e pedagógico.
2. A Didática e o Processo de Ensino
 - Caráter educativo do processo de ensino-aprendizagem.
 - Características, estrutura, componentes e dinâmica do processo de ensino.
 - Princípios básicos do ensino.
 - Relacionamento professor-aluno: aspectos éticos, emocionais e ideológicos.
 - Ensino-crítico.
3. Planejamento Escolar: elementos de ação pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação
 - Conceituação, funções e importância do planejamento escolar.
 - Níveis e relações: Planejamento educacional, Curricular e de Ensino.
 - Fases e elementos componentes do planejamento de ensino.
 - Tipos de planos de ensino: Plano de Curso. Plano de Unidade. Plano de Aula.
 - Análise crítica do planejamento: Planejamento participativo.
4. Elementos componentes do planejamento de ensino.
 - Conhecimento da realidade: requisito para o planejamento escolar.
 - Objetivos educacionais: Importância. Classificação. Elaboração.
 - Conteúdos de ensino: Seleção e organização.
 - Procedimentos de Ensino: conceituação, classificação, seleção e utilização de métodos e técnicas de ensino. Relação objetivo-conteúdo-método.
 - Recursos de Ensino: classificação, seleção e utilização.
 - Avaliação escolar: conceituação, características, modalidades, técnicas e instrumentos.
 - Avaliação do processo ensino-aprendizagem: visão crítica.

BIBLIOGRAFIA:

ALENCAR, Eunice Soriano de. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.

ALVES, RUBEN. A alegria de Ensinar. São Paulo: Ars. Poética, 1994.

- _____. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Ars. Poética, 1995.
- _____. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Ars. Poética, 1995. ALVES, Nilda (org.) Formação de Professores: Pensar e Fazer. São Paulo: Cortez, 1996.
- BLOOM, Benjamim et al. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Pioneira, 1983.
- _____. Taxionomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1979.
- CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1985.
- DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FONTANA, R. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas, Autores Associados, 1996.
- FRANCO, L.A. C. A. A escola do trabalho eo Trabalho da escola. São Paulo, Cortez, 1991. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo & SHOR, L. Medo e Ousadia. Uma perspectiva construtivista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HOFFMAN, Jussara. Avaliação: Mito e Desafio. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- _____. Avaliação mediadora. Uma prática em construção da-pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.
- KUENZER, Á.; CALAZANS, M. J. & GARCIA, W. Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação Educacional escolar: para além do autoritarismo. São Paulo: ANDES, ANDE (5), pp. 47 - 51., 1986.

MENEZES, L.C.(Org.) Professores: Formação e Profissão. Campinas/São Paulo: Autores Associados/ Nupes/Unesco, 1996.

MIZUKAMI, M^a da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antonio F.B. (Org.) Conhecimento educacional e formação do Professor. Campinas: Papirus, 1994.

MULTIEDUCAÇÃO (Núcleo curricular básico). Rio de Janeiro: SME, 1996. NERICI,

Imidio G. Didática Geral Dinâmica. São Paulo: Editora Científica, 1973.

NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma Escola para o Povo. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. A Escola e a Compreensão da Realidade. São Paulo: Brasiliense, 1981.

OLIVEIRA, M. R. (Org.) Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.

PARRA, Nélío. Ensino Individualizado: programas e materiais. São Paulo: Saraiva, 1978.

PENIN, Sonia. Cotidiano e Escola. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma G. (Org.) Didática e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 1997.

RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras lições. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma P.A. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 440 CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Geral:

Levar o aluno a expressar-se com fluência e clareza por escrito, bem como ressaltar a necessidade de um completo domínio da expressão escrita com veículo de idéias e pensamentos em sociedade.

Específicos:

- 1- Identificar diferentes tipos de composição escrita, sua estrutura, seus elementos constitutivos, suas idéias básicas ou para reproduzir com segurança e expressividade, nos momentos e situações adequadas, ou simplesmente como motivo de análise de textos para cuja compreensão em toda extensão se suponha o estudo detalhado da forma e do conteúdo.
- 2- expressar-se por escrito em pensamentos completos e claros, com vocabulário adequado, de forma correta e concisa, utilizando os padrões de composição que a circunstância exigir, dentro dos limites impostos pelo grau de escolarização e tipos de conhecimentos.
- 3- elaborar trabalho final de curso em que revele dentro do nível de língua adequada, não só conhecimento do assunto ministrado, através de definição e caracterização sumárias, mas também das Técnicas de apresentação do mesmo.

EMENTA:

Elementos de gramática normativa. Noções lingüísticas elementares. Redação técnica. Redação oficial. Qualidades requeridas para a produção de um texto técnico ou oficial. O trabalho escolar de nível superior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1- Elementos de gramática normativa:****1.1- Correção;**

1.1.1- Concordância;

1.1.2- Regência;

1.1.3- Colocação;

1.1.4- Tempos e Modos Verbais;

1.1.5- Formas de Tratamentos;

1.1.6- Ortografia.

2- Noções lingüísticas elementares: 2.1- Competência e desempenho; 2.2- Língua e Linguagem;

2.3- Linguagem escrita e linguagem falada;

2.4- O escrever e o pensar;

2.5- Redação criativa e redação normalizada.

3- Redação Técnica:

3.1- Definição, caracterização;

3.2- Tipos de composição;

3.2.1- Descrição de Objetos ou Seres;

3.2.2- Descrição de processo;

3.2.3- Dissertação científicas;

3.2.3.1- Gêneros maiores: Memória, Monografia, Tese;

3.2.3.1- Gêneros menores: Recensão, Resenha, Resumo, Relatório de Pesquisa;

3.2.3.2- Outros artigos.

4. Redação Oficial

4.1- Definição / caracterização.

4.2- Tipos de composição:

Atos deliberativo- normativos: - Lei; Decreto; decreto-lei; Portaria;

Atos de correspondência: Edital; Exposição de motivos; Ofício; Circular; Relatório;

Atos Enunciativo-esclarecedores: Parecer; Voto.

4.2.4- Atos de assentamento

4.2.4.1- Ata.

4.2.4.2- Termo.

4.2.5- Atos Comprovativo-deliberatórios.

- 4.2.5.1- Certidão.
- 4.2.5.2- Certificado.
- 4.2.5.3- Atestado.
- 4.2.6- Atos de pacto ou ajuste.
 - 4.2.6.1- Contrato.
 - 4.2.6.2- Convênio.

5- Qualidade requerida para a produção de um texto técnico ou oficial

5.1- Concisão e clareza.

- 5.1.1- Paragrafação. A concatenação das idéias através dos processos de
 - subordinação e de coordenação.

5.1.2- Pontuação.

5.2- Propriedade e precisão.

- 5.2.1- Significação das palavras.
- 5.2.3- Seleção do vocabulário.

6- O trabalho escolar do nível superior

6.1- Do planejamento à execução.

6.2- Subsídios técnicos para anotações, fixamente e organização do material de pesquisa.

6.3- Estrutura do texto, citação, notas e referências bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA:

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindeley. Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

KURY, Adriano da Gama. Elaboração e editoração de trabalho de nível universitário. Rio, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.

NEY, João Luiz. Prontuário de Redação Oficial. São Paulo: Edgard Blucher Editora da USP, 1972.

REY, Luis. Como redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgard Blucher, Editora da USP, 1972.

SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia, elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte, Inst. De Psic. Da univ. Cat. De MG, 1971.

SILVA, Oscar Vieira de. Elaboração de Trabalho escrito : uma orientação. Belo Horizonte: Univ. Cat. De MG, 1973.

OBSERVAÇÕES:

- 1) A Parte 4 poderá sempre partir de textos da redação teórica ou oficial para não desvincular a gramática do assunto principal.
- 2) O item 5 deverá ser eminentemente prático, i.e., com a bibliografia básica e as notações de classe, o professor deve orientar o aluno para a elaboração de um trabalho final sobre o assunto do programa.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 413 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Conhecer os principais problemas e tendências da Sociologia atual, a inserção do indivíduo na estrutura social e nas relações com a sociedade, a cultura e dinâmica social.

EMENTA:

O objeto da Sociologia e a Concepção de totalidade nos clássicos. A Sociologia de Marx, Weber e Durkheim. A Reprodução das Relações Sociais : Cultura, ideologia e instituições, Socialização e controle Social. Mudança Social e desenvolvimento : Transformação Social, Classes Sociais, Urbanização, Industrialização, Forças e Movimentos Sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Objeto da Sociologia e a Realidade Social
 - A Sociologia e o seu objeto nos clássicos.
 - A Sociologia e as Ciências Sociais.
2. A Concepção de totalidade Social nos clássicos e conceitos básicos.
 - 2.1- Totalidade em DURKHEIN.
 - 2.2- Totalidade em MARX.
 - 2.3- A Sociologia de WEBER.
 - 2.4- Fato Social, consciência coletiva, grupos sociais; Divisão do trabalho; Solidariedade e anomia.
 - 2.5- Divisão Social do trabalho, classes sociais, contradição, consciência social, modo e Formação Social.
 - 2.6- Ação e Relação social, situação de classe, Status, partido, Mercado e Ordens.
3. Reprodução das Relações Sociais
 - 3.1- Cultura, ideologia e instituições
 - 3.2- Os processos de Socialização e Controle Social: planejamento, meios de comunicação de massa e burocratização.
4. Mudança Social
 - 4.1- Transformação Social
 - 4.2- Urbanização
 - 4.3- Industrialização
 - 4.4- Forças Sociais e Movimentos Sociais.

BIBLIOGRAFIA:

MARTINS. C.B. O Que é Sociologia? São Paulo: Brasiliense, 1982.

CASTRO, A.M. & DIAS, E.E. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Eldorado, 1974.

BERGER, P.L. Perspectiva Sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1973.

DEMO, P. Sociologia: Uma Introdução Crítica. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 1983. DAHRENDORF, R. Ensaios de teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

STAVENHAGEN, R. Estratificação Social e Estrutura de classes. In: BERTELLI, A.R; PAMEIRA, M.G.S. e VELHO, O.C.A. (orgs) - Estrutura de Classes e Estratificação Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

POUTLANTZAS, N. Poder Político e Classes Sociais. Vol. I, Portucalense - 68.

GALLIANO, Guilherme e outros. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1981.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 1985.

FORACCHI, Marialice. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 452 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	ANTROPOLOGIA SOCIAL Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Gerais: O curso visa propiciar aos estudantes instrumentos para o desenvolvimento do espírito crítico no exercício antnocêntrico de compreensão e explicação de diferentes culturas e, sobretudo, estimulá-los a aventurar-se na arte da “interpretação social”.

Específicos: Familiarizar-se os estudantes com algumas das questões centrais da Antropologia, mapeando sua trajetória histórica e situando-a no campo da produção do conhecimento sobre as sociedades humanas; Familiariza-los com alguns dos conceitos chaves: cultura/ sociedade/alteridade; Familiariza-los com as principais tradições metodológicas da antropologia; a pesquisa de campo e a etnografia; estimulá-los no exercício da “interpretação das culturas” através da utilização do capital de conceitos, métodos e técnicas acumulados por diferentes “escolas de pensamento” antropológico.

EMENTA:

A Antropologia Social como diálogo entre sociedade e seus analistas. “ Nós”, a Antropologia e os “outros”: a comparação relativizadora como instrumento para a compreensão de configurações culturais. Como a análise sobre outras sociedades pode falar ao Brasil. Como os estudos antropológicos sobre o Brasil podem falar para outras sociedades. Como e para que as fazemos dialogar? O etnocentrismos e a alteridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Antropologia: “ciências das sociedades primitivas?”

- Da unidade biológica à diversidade cultural;
- O surgimento da antropologia como campo de saber sobre “outros” sociedades; a antropologia no âmbito das ciências sociais: a pesquisa de campo e a etnografia;
- “Civilizados” e “selvagens”: cultura e natureza;
- “Nós” e a antropologia: “sociedade complexas” X as outras sociedades”;
- A antropologia feita em casa ou como transformar o familiar em exótico?

2. Privilegiando alguns temas

- Parentesco/familiar como linguagem das relações sociais;
- A antropologia em face do sagrado: religião, magia, bruxaria e totemismo;
- Igualdade, hierarquia e sistemas de classificação social: gênero, raça, classe, casta, etnia.
- Processos rituais.

BIBLIOGRAFIA:

DAMATTA, Roberto. Você tem cultura ? In: Suplemento Cultural. Edição Especial do Jornal da Embratel, setembro, 1981.

_____. Relativizando: uma introdução à Antropologia. Ed. Rosco, Rio de Janeiro, 1987.

VELHO, GILBERTO & EDUARDO B. VIVEIROS DE CASTRO. O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas : uma perspectiva antropológica. Mimeografado.

COPANS, Jean et alii. Antropologia. Ciências das sociedades Primitivas? Edições 70, Lisboa, 1974.

LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. Ed. Presença, Livraria Martins Fontes, Lisboa, 1975 [1952], 2a. Ed.

KUPER, Adam. Antropólogo e Antropologia. Livraria Francisco Alves Ed. , Rio de Janeiro, 1978.

BERREMAN, Gerald D. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In desvendando mascaras Sociais. ZALUAR, ALBA (ORG.) , livraria Francisco Alves Ed., Rio de Janeiro, 1975, pp. 123-174.

GEERTZ, Clifford. Interpretação das culturas. Zahar Ed., 1978.

SHALINS, Marshal. Cultura e razão Prática. Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1979.

LEVI-STRAUSS, Claude. Linguagem e parentesco. A análise estrutural em linguística e em antropologia. Antropologia Estrutural. Ed. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1970, pp. 47-71.

FRY, Peter H. & Gary N. HOWE. Duas respostas à aflição : umbanda e pentecostalismo. In: debate & Crítica , (6) Julho 1975, pp. 75-94.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 902
 CRÉDITOS: 2
 (T2-P0)

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Carga horária total: 30h
 Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Contextualizar as políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas surdas e com deficiência auditiva estabelecendo as diferenças entre os conceitos de forma articulada com os movimentos sociais em defesa de seus direitos. Apresentar aspectos conceituais e filosóficos da cultura e identidade surda (o surdo no mundo ouvinte). Discutir a relação linguagem e surdez, bem como as implicações sócio-psico-linguísticas da surdez no processo de ensino-aprendizagem. Refletir sobre a atuação e as implicações do intérprete da Língua Brasileira de Sinais no processo de inclusão escolar de alunos surdos. Aprofundar as noções linguísticas básicas da LIBRAS.

EMENTA:

Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos alunos com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Bilinguismo: aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos.
2. As diferentes identidades surdas: Língua de Sinais, cultura surda e sua comunidade, numa proposta bilíngue.
3. A Língua Portuguesa como segunda língua instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno surdo.
4. Recursos básicos para um letramento junto aos surdos
5. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais, aspectos teóricos e práticos, no desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas da língua bilíngue.
6. O intérprete da Língua Brasileira de Sinais e sua atuação na escola na interação das duas línguas.
7. Diferenciação nos conceitos de aquisição e aprendizagem de LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2).

BIBLIOGRAFIA:

LIBRAS. Dicionário.

LODI, Ana Claudia B.; LACERDA, Cristiana B. F.de. (Orgs.). Uma escola duas línguas.

Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Editora Mediação. 2009

DIAS, V. L. L.. Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em classe do ensino fundamental. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2007

FELLIPPE, T.. Libras em contexto. MEC/FENEIS. 2006

LACERDA, C. B. F. de. Surdez, processos educativos e subjetivos. Editora Lovise. 2000.

LODI, A. C.; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs.). Letramento e minorias. Editora Mediação. 2002

MOREIRA, M. C. de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Editora Revinter. 2000

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P.. Ideias para ensinar português para alunos surdos. SEESP. 2006

SKLIAR, C.. A surdez: um olhar sobre as diferenças. . Mediação. 1998

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Imago. 1990



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 384
 CRÉDITOS: 4
 (T4-P0)

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Carga horária total: 60h
 Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Oferecer subsídios capazes de familiarizar os alunos com a problemática da Educação Brasileira, possibilitando o entendimento dos seus aspectos legais, institucionais e organizacionais, favorecendo e estimulando o despertar de uma consciência crítica, e de uma participação responsável dos futuros profissionais no processo educativo.

EMENTA:

Estado, políticas públicas e educação. Sistema social, educacional e escolar brasileiro. Aspectos históricos da educação brasileira. Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura organizacional e funcionamento didático-escolar da educação. Análise das políticas educacionais no Brasil em suas dimensões política, econômica, social e pedagógica. Problemas e perspectivas da educação brasileira. Recursos humanos para a Educação. A relação do professor com a função social da escola e o projeto pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1– Educação e sistema e sistema social:

- 1.1- Visão de Sistema e de Sistema Educacional.
- 1.2- Fatores que influenciam o Sistema Educacional.
- 1.3- Análise do Sistema Educacional Brasileiro.

2– Aspectos históricos da educação brasileira:

- 2.1- Principais características históricas e políticas dos períodos educacionais brasileiros.
- 2.2- Educação contemporânea – análise política das reformas, planos, diretrizes e Constituições do Brasil.
- 2.3- A escola e seu papel social : reprodução ou transformação?
- 2.4- A construção política da atual LDB.

3– Organização do ensino brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea:

- 3.1- Estrutura organizativa.
- 3.2- Princípios e finalidades da Educação Nacional.
- 3.3- Níveis e Modalidades da Educação.
- 3.4- Políticas públicas para a Educação Básica: Parâmetros Curriculares Nacionais, Temas Transversais e Tecnologias da Informação.
- 3.5- Educação profissional.
- 3.6- Educação superior.
- 3.7- Financiamento e recursos para a educação no Brasil: o público e o privado nas tramas definidoras das políticas públicas.

4– Funcionamento didático-escolar na educação.

- 4.1- Organização normativa.
- 4.2- Gestão democrática: descentralização, autonomia e flexibilização.
- 4.3- Projeto político-pedagógico.
- 4.4- Currículo como elemento integrador das atividades escolares.
- 4.5- A avaliação como um processo - Propostas educativas atuais e políticas de avaliação da Educação Básica (Prova Brasil, SAEB, ENEM, Provinha Brasil, ENCCEJA) ao Ensino Superior (SINAES e ENAD).

5– Recursos humanos para educação:

- 5.1- A formação de professores e o papel das licenciaturas.
- 5.2- O papel dos profissionais do magistério e dos movimentos sociais/associativos no contexto das relações sociais capitalistas.

BIBLIOGRAFIA:

BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação**

LIBÂNEO, José Carlos. **Escolas**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

ROMANELLI, Otaiza O. **História da Educação no Brasil (1930 - 1973)**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. Da nova LDB ao Plano nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. LODI, A. C.; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs.). Letramento e minorias. Editora Mediação. 2002

MOREIRA, M. C. de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Editora Revinter. 2000

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P.. Ideias para ensinar português para alunos surdos. SEESP. 2006

SKLIAR, C.. A surdez: um olhar sobre as diferenças. . Mediação. 1998

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Imago. 1990



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 622 CRÉDITOS: 2 (T2-P0)	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA Carga horária total: 30h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
--	---

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Analisar o contexto histórico das questões etnicorraciais na educação brasileira. Compreender as articulações e as iniciativas dos movimentos sociais negros e indígenas no processo de construção de políticas públicas para a igualdade etnicorracial na educação.

Refletir sobre os desafios das articulações entre equidade, igualdade e diferença na educação básica.

Analisar criticamente a fundamentação teórica e a aplicação prática das atuais políticas de promoção da igualdade etnicorracial na educação brasileira.

Analisar os desafios das produções pedagógicas para a reeducação das relações etnicorraciais nos contextos escolares.

EMENTA:

Educação no contexto histórico e social das diferenças etnicorraciais. Movimentos negros e indígenas e a educação. Conceito e articulações entre equidade, igualdade e diferença. Políticas Públicas de promoção da igualdade etnicorracial na educação básica. Produção de conhecimentos pedagógicos para promoção da igualdade etnicorraciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1– Educação no contexto histórico e social das diferenças etnicorraciais.
- 2– Movimentos negros e indígenas e a educação.
- 3– Conceito e articulações entre equidade, igualdade e diferença.
- 4– As políticas públicas de promoção da igualdade etnicorracial na educação básica.
- 5– Produção de conhecimentos pedagógicos para promoção da equidade e igualdade etnicorraciais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2004.

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03.** Brasília: MEC/SECAD, 2005, p.39-62.

Descolonizar os currículos: um desafio para as pesquisas que articulem a diversidade étnico racial e a formação docente. In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** Porto Alegre: PUCRS, 2008, p. 516-527.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

MOORE, Carlos Wedderburn. Novas bases para o ensino da História da África no Brasil. In: BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03.** Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 133-166.

MOREAU, Filipe. **Os índios nas cartas de Nóbrega e Anchieta.** São Paulo: Annablume, 2003.

NOBREGA, Manuel da. **Diálogo sobre a conversão do gentio.** Lisboa: [União gráf.], 1954.

OLIVEIRA, Iolanda de. A formação de profissionais de educação para a diversidade étnico-racial. In: MULLER, Maria Lúcia Rodrigues e PAIXÃO, Lea Pinheiro. (Orgs.). **Educação diferenças e desigualdades.** Cuiabá: EdUFMT, 2006, p. 127-160. PEREIRA, Amauri Mendes. Guerrilhas na Educação: a ação pedagógica do Movimento Negro na escola pública. In: **Revista Educação em Debate.** Fortaleza: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, v. 2, no. 46, 2003, p. 26-35.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: companhia das Letras, 2011. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. (Orgs.). **O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do Movimento Negro.** São Carlos: edUFSCar, 1997.

SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Orgs.). **Práticas Pedagógicas na Escola Indígena.** São Paulo: Global, 2001.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **Nós e os Outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana 1.** Rio de

Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura Historiográfica**: memória, identidade e representação. Bauru: EDUSC, 2002.

EAGLETON, Terry. **A Idéia de Cultura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

MACEDO, Stella Maris Moura de. e et. al. Africa de muitas histórias: uma trança de gente. In: LIMA, Augusto Cesar Gonçalves e, OLIVEIRA, Luiz Fernandes de e LINS, Mônica Regina Ferreira. '(Orgs.). **Diálogos interculturais, currículo e educação**. Experiências e pesquisas antirracistas com crianças na educação básica. Rio de Janeiro: Quartet, 2009, p. 77-93.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **História da África e dos africanos na escola. Desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação dos professores de história**. Rio de Janeiro: Ed. Imperial Novo Milênio/FAPERJ, 2012.

PEREIRA, Amilcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. (Orgs.). **Ensino de história e culturas Afro Brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: BRASIL. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 21-37.

SEMPRINI, Andréa. **Multiculturalismo**. Bauru: EDUSC, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida - por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto: uma visão antropológica. In: **Revista Tempo Brasileiro**, n. 85, out – dez, 1988, p. 119-126.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 281
 CRÉDITOS: 4

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONEXÕES E DIÁLOGOS
 Carga horária total: 60h

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Propiciar o diálogo entre Psicologia e Educação através das principais teorias psicológicas sobre o tema no intuito de favorecer a compreensão e análise dos fenômenos educacionais, assim como as implicações educacionais;

Exercitar o pensamento crítico e politicamente comprometido sobre o encontro entre Psicologia e Educação como unidade dinâmica e dialética e identificar os paradigmas teóricos/metodológicos em Psicologia aplicáveis à Educação;

Instrumentalizar o aluno em suas tomadas de decisão, leituras e escolhas educacionais para a construção permanente da práxis docente consciente e engajada;

Discutir sobre temas e pesquisas atuais no campo educativo em interseção com o avanço no campo psicológico.

EMENTA

Psicologia e Educação. Questões psicológicas relacionadas aos fenômenos educacionais. Desafios atuais na educação e possíveis intervenções. Temas e pesquisas na interface Psicologia e Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Unidade I – Psicologia e Educação**

- 1.1 Psicologia em conexão com a Educação: discussões iniciais.
- 1.2 A educação brasileira na contemporaneidade: contribuições da psicologia.
- 1.3 As teorias psicológicas contemporâneas (Skinner, Piaget, Vygotsky, Freud) em diferentes espaços educativos.

Unidade II – Questões psicológicas relacionadas aos fenômenos educacionais

- 2.1 Os aspectos afetivos e suas relações com o aprender
- 2.2 Relações Interpessoais e Saúde Mental na Escola

Unidade III Desafios atuais na educação e possíveis intervenções.

- 3.1 Produção do fracasso escolar.
- 3.2 Indisciplina e poder na sala de aula.
- 3.3 Problemas de aprendizagem.

Unidade IV

Temas e Pesquisas na Interface Psicologia.

BIBLIOGRAFIA:

- CARRARA, K. (org). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. . Avercamp. 2004.
- COLL, C. **Psicologia da educação.** Artmed. 1999.
- MARQUES, V.; MELO, R. B. (org.). **Psicologia e educação:** conexões e diálogos. UFRRJ. 2013
- PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar.** Queiroz, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AAXX CRÉDITOS: 4 (T0-P0-E4)	NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Objetivo geral:

- Possibilitar que as(os) estudantes desenvolvam um projeto de extensão e compreendam o significado das atividades extensionistas.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de identificar, na realidade encontrada, as tensões e questões que possam interferir na aquisição do conhecimento.
- Desenvolver estratégias diferentes de transmissão do conteúdo adequando-as às realidades encontradas na comunidade.
- Articular os conteúdos apreendidos nas disciplinas com a temática de história da filosofia ao exercício da prática de ensino.
- Desenvolver pesquisa com a temática história da filosofia visando à elaboração de materiais, propondo diferentes estratégias de transmissão do conteúdo.

EMENTA:

As(os) alunas(os) se envolvem no desenvolvimento de prática de extensão voltadas para a comunidade externa à universidade, contando com a orientação e o suporte do(a) professor(a) responsável. Isso propicia a formação de conexões entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, promove a autonomia das(os) estudantes ao reconhecer e analisar aspectos que possibilitam uma reflexão crítica sobre a realidade.

ORIENTAÇÃO:

O NEPE de História da Filosofia será oferecido no oitavo período por um(a) professor(a) do curso de Filosofia, que ficará encarregado(a) de apresentar os fundamentos da extensão universitária. Esse(a) docente guiará e coordenará, de forma colaborativa, as atividades realizadas pelas(os) alunas(os) da turma. As reuniões entre professoras(es) e alunas(os) ocorrerão regularmente ao longo do semestre, com o objetivo de monitorar e orientar os trabalhos que as(os) estudantes desenvolverão para um grupo de participantes fora da comunidade acadêmica. Professoras(es) e alunas(os) estabelecerão um diálogo para elaborar uma proposta de intervenção na realidade.

O NEPE é uma atividade de aprendizagem em que a(o) estudante é avaliada(o) por suas ações, pelas relações que busca estabelecer e pela produção de materiais, reflexões e análises – escritas e não-escritas. Trata-se de uma atividade extensionista na qual a(o) aluna(o) assume o protagonismo refletindo sobre a aplicação do conhecimento na educação.

A avaliação é composta pelo ato de aprender e ensinar, considerando os conhecimentos prévios que alunos e alunas trazem consigo – como um processo contínuo, formativo do aluno e formativo da construção e organização dos conteúdos disciplinares.

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo (Orgs). *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.

DILTHEY, W. *Historia da filosofia*. São Paulo: Ed. Hemus, 2004.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. *Arqueologia das ciências e historia dos sistemas de pensamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. lii, 376 p.

HABERMAS, Jurgen. *O discurso filosófico da modernidade: doze lições*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 540 p.

LONG A. A. (org). *Primórdios da Filosofia Grega*. São Paulo: Ideias e Letras, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BICCA, L. *Vida cotidiana e pensamento ecológico*. Rio de Janeiro: 7Letras/EdiPUCRio, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Revista Brasileira de Estudos de População – SciELO Brasil*. Maio 2007. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/mana/a/F5BtW5NF3KVT4NRnfM93pSs/?lang=pt> (último acesso 31/10/24)

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 552 pp.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AAXX CRÉDITOS: 4 (T0-P0-E4)	NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA EM ÉTICA E DIREITOS HUMANOS Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Objetivo geral:

- Possibilitar que as(os) estudantes desenvolvam um projeto de extensão e compreendam o significado das atividades extensionistas.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de identificar, na realidade encontrada, as tensões e questões que possam interferir na aquisição do conhecimento.
- Desenvolver estratégias diferentes de transmissão do conteúdo adequando-as às realidades encontradas na comunidade.
- Articular os conteúdos apreendidos nas disciplinas com as temáticas em ética e direitos humanos ao exercício da prática de ensino.
- Desenvolver pesquisa com as temáticas de Ética e Direitos Humanos visando à elaboração de materiais, propondo diferentes estratégias de transmissão do conteúdo.

EMENTA:

As(os) alunas(os) se envolvem no desenvolvimento de prática de extensão voltadas para a comunidade externa à universidade, contando com a orientação e o suporte do(a) professor(a) responsável. Isso propicia a formação de conexões entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, promove a autonomia das(os) estudantes ao reconhecer e analisar aspectos que possibilitam uma reflexão crítica sobre a realidade.

ORIENTAÇÃO:

O NEPE em Ética e Direitos Humanos será oferecido no sexto período por um(a) professor(a) do curso de Filosofia, que ficará encarregado(a) de apresentar os fundamentos da extensão universitária. Esse(a) docente guiará e coordenará, de forma colaborativa, as atividades realizadas pelas(os) alunas(os) da turma. As reuniões entre professoras(es) e alunas(os) ocorrerão regularmente ao longo do semestre, com o objetivo de monitorar e orientar os trabalhos que as(os) estudantes desenvolverão para um grupo de participantes fora da comunidade acadêmica. Professoras(es) e alunas(os) estabelecerão um diálogo para elaborar uma proposta de intervenção na realidade.

O NEPE é uma atividade de aprendizagem em que a(o) estudante é avaliada(o) por suas ações, pelas relações que busca estabelecer e pela produção de materiais, reflexões e análises – escritas e não-escritas. Trata-se de uma atividade extensionista na qual a(o) aluna(o) assume o protagonismo refletindo sobre a aplicação do conhecimento na educação.

A avaliação é composta pelo ato de aprender e ensinar, considerando os conhecimentos prévios que alunos e alunas trazem consigo – como um processo contínuo, formativo do aluno e formativo da construção e organização dos conteúdos disciplinares.

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENTHAM, J; MILL, J. S. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo (Orgs). *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2003.

MACINTYRE, A. *Depois da Virtude*. Tradução Jussara Simões, São Paulo: EDUSC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução: Antonio de Castro Caeiro, São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed., São Paulo: Cortez,

Brasília, DF: UNESCO, 2000.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre ética*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AAXX CRÉDITOS: 4 (T0-P0-E4)	NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA EM FILOSOFIA POLÍTICA E DIVERSIDADE Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Objetivo geral:

- Possibilitar que as(os) estudantes desenvolvam um projeto de extensão e compreendam o significado das atividades extensionistas.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de identificar, na realidade encontrada, as tensões e questões que possam interferir na aquisição do conhecimento.
- Desenvolver estratégias diferentes de transmissão do conteúdo adequando-as às realidades encontradas na comunidade.
- Articular os conteúdos apreendidos nas disciplinas com as temáticas em Filosofia Política e Diversidade ao exercício da prática de ensino.
- Desenvolver pesquisa com as temáticas em Filosofia Política e Diversidade visando à elaboração de materiais, propondo diferentes estratégias de transmissão do conteúdo.

EMENTA:

As(os) alunas(os) se envolvem no desenvolvimento de prática de extensão voltadas para a comunidade externa à universidade, contando com a orientação e o suporte do(a) professor(a) responsável. Isso propicia a formação de conexões entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, promove a autonomia das(os) estudantes ao reconhecer e analisar aspectos que possibilitam uma reflexão crítica sobre a realidade.

ORIENTAÇÃO:

O NEPE em Filosofia Política e Diversidade será oferecido no sétimo período por um(a) professor(a) do curso de Filosofia, que ficará encarregado(a) de apresentar os fundamentos da extensão universitária. Esse(a) docente guiará e coordenará, de forma colaborativa, as atividades realizadas pelas(os) alunas(os) da turma. As reuniões entre professoras(es) e alunas(os) ocorrerão regularmente ao longo do semestre, com o objetivo de monitorar e orientar os trabalhos que as(os) estudantes desenvolverão para um grupo de participantes fora da comunidade acadêmica. Professoras(es) e alunas(os) estabelecerão um diálogo para elaborar uma proposta de intervenção na realidade.

O NEPE é uma atividade de aprendizagem em que a(o) estudante é avaliada(o) por suas ações, pelas relações que busca estabelecer e pela produção de materiais, reflexões e análises – escritas e não-escritas. Trata-se de uma atividade extensionista na qual a(o) aluna(o) assume o protagonismo refletindo sobre a aplicação do conhecimento na educação.

A avaliação é composta pelo ato de aprender e ensinar, considerando os conhecimentos prévios que alunos e alunas trazem consigo – como um processo contínuo, formativo do aluno e formativo da construção e organização dos conteúdos disciplinares.

BIBLIOGRAFIA:**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo (Orgs). *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política*. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; trad. Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. Série Ditos & Escritos, v. 5.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. Trad. Júlio Fischer. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*: com notas de Napoleão Bonaparte. Trad. J. Cretella Jr. e Ag-

nes Cretella. 5ª ed. rev. São Paulo: R. dos Tribunais, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. Trad. Antonio de Padua Danesi. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAFFETONE, Sebastião e VECA, Salvatore (org.). *A ideia de justiça de Platão a Rawls*. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich. *A vontade de poder*. Trad. e notas Marcos Sinesio Pereira e Francisco José D. de Moraes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

POGREBINSCHI, Thamy. *Pragmatismo: teoria social e política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTROS
 GERAIS
 DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AAXX CRÉDITOS: 4 (T0-P0-E4)	NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA EM METAFÍSICA, LÓGICA E CONHECIMENTO Carga horária total: 60h Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Objetivo geral:

- Possibilitar que as(os) estudantes desenvolvam um projeto de extensão e compreendam o significado das atividades extensionistas.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de identificar, na realidade encontrada, as tensões e questões que possam interferir na aquisição do conhecimento.
- Desenvolver estratégias diferentes de transmissão do conteúdo adequando-as às realidades encontradas na comunidade.
- Articular os conteúdos apreendidos nas disciplinas com as temáticas de Metafísica, Lógica e Conhecimento ao exercício da prática de ensino.
- Desenvolver pesquisa com as temáticas de Metafísica, Lógica e Conhecimento visando à elaboração de materiais, propondo diferentes estratégias de transmissão do conteúdo.

EMENTA:

As(os) alunas(os) se envolvem no desenvolvimento de prática de extensão voltadas para a

comunidade externa à universidade, contando com a orientação e o suporte do(a) professor(a) responsável. Isso propicia a formação de conexões entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, promove a autonomia das(os) estudantes ao reconhecer e analisar aspectos que possibilitam uma reflexão crítica sobre a realidade.

ORIENTAÇÃO:

O NEPE Metafísica, Lógica e Conhecimento será oferecido no quinto período por um(a) professor(a) do curso de Filosofia, que ficará encarregado(a) de apresentar os fundamentos da extensão universitária. Esse(a) docente guiará e coordenará, de forma colaborativa, as atividades realizadas pelas(os) alunas(os) da turma. As reuniões entre professoras(es) e alunas(os) ocorrerão regularmente ao longo do semestre, com o objetivo de monitorar e orientar os trabalhos que as(os) estudantes desenvolverão para um grupo de participantes fora da comunidade acadêmica. Professoras(es) e alunas(os) estabelecerão um diálogo para elaborar uma proposta de intervenção na realidade.

O NEPE é uma atividade de aprendizagem em que a(o) estudante é avaliada(o) por suas ações, pelas relações que busca estabelecer e pela produção de materiais, reflexões e análises – escritas e não-escritas. Trata-se de uma atividade extensionista na qual a(o) aluna(o) assume o protagonismo refletindo sobre a aplicação do conhecimento na educação.

A avaliação é composta pelo ato de aprender e ensinar, considerando os conhecimentos prévios que alunos e alunas trazem consigo – como um processo contínuo, formativo do aluno e formativo da construção e organização dos conteúdos disciplinares.

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo (Orgs). *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

HEIDEGGER, M. *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COPI, I. M. *Introdução à Lógica*. 3 edição, São Paulo: Mestre Jou, 1981.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

ZINGANO, Marco Antonio. *Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados*. São Paulo: Odisseus, 2009

ANEXO II : REGRAS E DEFINIÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO –
UFRRJ

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS
Colegiado de Filosofia

REGRAS E DEFINIÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Deliberação 078 de 05 de Outubro de 2007 que regulamenta as Atividades Complementares (Acadêmicas, Científicas e Sócio-Culturais) para os Cursos de Graduação da UFRRJ a que se refere a Resolução CNE/CP no. 02 de 19/02/2002:

- A carga horária de Atividades Complementares (AC) é de 200 (duzentas) horas a ser cumprida durante todo o curso de graduação;
- visa aprimorar a formação básica enriquecendo o perfil profissional e sua formação cidadã;
- a escolha da atividade específica e do período de realização é de responsabilidade exclusiva do aluno;
- a execução das Atividades Complementares não confere créditos nem graus ao aluno mas constitui componente curricular *obrigatório* a todas as Licenciaturas da UFRRJ;
- a Comissão de Fiscalização das Atividades Complementares deverá reconhecer os documentos apresentados, computar a carga horária relativa a cada atividade/semestre e anexar cópias dos documentos comprovantes.

De acordo com as regras, definições e limites estabelecidos neste documento, a Comissão de Atividades Complementares manterá atualizada a ficha 1 (Formulário Permanente de Registro de Atividades Complementares), por aluno, junto à Secretaria, bem como atenderá, com a ficha 2 (Formulário de Contagem de Horas de Atividades Complementares) os requerimentos do aluno.

Conteúdo do documento:

- 1) Categorias de Atividades Complementares(AC);**
- 2) Descrição, Requisitos Comprobatórios e Carga Horária Máxima de cada AC;**
- 3) Definição do Limite Máximo de Horas Computáveis (LMHC) para cada tipo de AC;**

4) ANEXOS: Modelos de ficha 1 (Formulário Permanente de Registro de AC) e ficha 2 (Formulário de Contagem de Horas de AC).

1- CATEGORIAS DE ATIVIDADES(VI) e número de espécies:

I - ATIVIDADES ACADÊMICAS de ENSINO(8)

II - ATIVIDADES ACADÊMICAS de PESQUISA(6)

III - ATIVIDADES ACADÊMICAS de EXTENSÃO(4)

IV - ATIVIDADES CULTURAIS e DESPORTIVAS(6)

V - ATIVIDADES SOCIAIS e HUMANITÁRIAS(2)

VI - ATIVIDADES POLÍTICAS, ADMINISTRATIVAS e REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (3)

2 – ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I - ATIVIDADES ACADÊMICAS de ENSINO			
	Descrição da Atividade Complementar	Requisitos para Comprovação	Carga Horária Máxima*
I.1	Autoria de artigos em revistas/livros relativos ao ensino de Filosofia.	Apresentação de fotocópia de contracapa, frontispício, listagem de autores e títulos dos textos, identificando ISSN ou ISBN.	20 horas por artigo
I.2	Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno e outras)	Declaração da instituição atestando a condição de bolsista durante o semestre, o tipo de bolsa e o relatório das atividades com o “de acordo” do orientador.	30 horas por semestre
I.3	Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ ou de Livre-Escolha pertinente	Apresentação de Histórico Escolar oficial ou Declaração da Instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina, professor responsável e bibliografia.	30 horas por disciplina
I.4	Estágios extracurriculares	Declaração da Instituição atestando a condição de estagiário e sua carga horária, bem como o relatório das atividades desenvolvidas no semestre, com o “de acordo” do orientador de estágio.	30 horas por semestre

I.5	Curso de língua estrangeira	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível do curso no semestre.	20 horas por semestre
I.6	Desenvolvimento de Material Didático	Entrega do material produzido ou Declaração do docente atestando sua realização, carga horária e sua relação com o ensino da disciplina.	10 horas por semestre
I.7	Participação em Concursos Monográficos	Apresentação da monografia e Declaração da Instituição ou Sociedade promotora do concurso.	10 horas por participação (e 30 hrs. por premiação)
I.8	Participação em Intercâmbios ou Convênios Culturais	Declaração da Instituição pela qual o intercâmbio/convênio foi realizado, o período e carga horária da realização.	30 horas por participação

II - ATIVIDADES ACADÊMICAS de PESQUISA

	Descrição da Atividade Complementar	Requisitos para Comprovação	Carga Horária Máxima*
II.1	Bolsas de Iniciação Científica da UFRRJ ou de outras Agências de Fomento	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista e do relatório aprovado.	30 horas por semestre
II.2	Desenvolvimento de Pesquisa com Produto Final(resenha, relatório, artigo ou monografia)	Apresentação do produto e do parecer do orientador.	10 horas por produto
II.3	Publicação de artigo em revista, capítulo de livro ou autoria de livro	Apresentação de fotocópia de contracapa, frontispício, listagem de autores e títulos dos textos, identificando ISSN ou ISBN.	20 horas por artigo
II.4	Publicação de resumos em Anais de eventos científicos ou acadêmicos	Fotocópia do texto publicado pelo evento.	05 horas por artigo
II.5	Apresentação de trabalho científico em eventos	Certificado de apresentação.	10 horas por evento

II.6	Participação em Projeto de Pesquisa de Grupo de Pesquisa cadastrado	Declaração do orientador do projeto ou do líder do grupo descrevendo as atividades realizadas.	20 horas por participação
------	---	--	---------------------------

III - ATIVIDADES ACADÊMICAS de EXTENSÃO

	Descrição da Atividade Complementar	Requisitos para Comprovação	Carga Horária Máxima
III.1	Participação em Programas ou Projetos de Extensão	Declaração do Decanato de Extensão ou do responsável pelo Programa/Projeto além de apresentação do relatório.	30 horas por projeto
III.2	Participação em Cursos de Extensão ou Oficinas	Declaração ou Certificado de participação com descrição da atividade desenvolvida e carga horária.	30 horas por semestre
III.3	Participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios, Conferências ou Oficinas	Declaração ou Certificado de participação no evento com carga horária.	05 horas por evento
III.4	Participação como Conferencista, Mediador ou Debatedor em eventos	Declaração ou Certificado de participação no evento com carga horária.	02 horas por evento

IV – ATIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS

	Descrição da Atividade Complementar	Requisitos para Comprovação	Carga Horária Máxima
IV.1	Participação no Coral da UFRRJ	Declaração do Maestro do Coral da UFRRJ.	05 horas por semestre
IV.2	Participação em grupos de teatro ou grupos regionais reconhecidos pela UFRRJ	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou do setor responsável do DEXT.	05 horas por semestre

IV.3	Participação em atividades musicais, literárias e de artes plásticas oficialmente reconhecidos	Declaração da entidade promotora ou Certificado de participação com descrição da atividade, local, data e carga horária.	05 horas por semestre
IV.4	Representação da UFRRJ em eventos esportivos ou culturais	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou do setor responsável do DEXT.	04 horas por participação
IV.5	Participação em atividades desportivas ou competições internas da UFRRJ	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou do setor responsável do DEXT.	02 horas por semestre
IV.6	Participação em visitas programadas por professores/orientadores em eventos culturais ou exposições	Declaração do professor/orientador atestando a participação do aluno, descrevendo a atividade, data, local e carga horária.	02 horas por evento (10 horas por semestre)

V - ATIVIDADES SOCIAIS E HUMANITÁRIAS

	Descrição da Atividade Complementar	Requisitos para Comprovação	Carga Horária Máxima
V.1	Trabalho comunitário pertinente junto a Instituição reconhecida	Declaração da Instituição beneficiada com descrição das atividades e carga horária.	30 horas por semestre
V.2	Trabalho voluntário	Declaração da Instituição beneficiada com descrição das atividades e carga horária.	30 horas por semestre

VI - ATIVIDADES POLÍTICAS, ADMINISTRATIVAS e REPRES. ESTUDANTIL

	Descrição da Atividade Complementar	Requisitos para Comprovação	Carga Horária Máxima
--	-------------------------------------	-----------------------------	----------------------

VI.1	Participação em Órgão Colegiado, Comissões ou Entidades Representativas designadas por Portaria	Declaração da Secretaria dos Conselhos respectivos atestando a participação do aluno, sua função e frequência no semestre.	10 horas por semestre
VI.2	Estágio Administrativo	Declaração do responsável pelo estágio atestando a participação, sua natureza e carga horária.	10 horas por semestre
VI.3	Organização de eventos	Declaração da entidade responsável pela promoção do evento atestando a participação.	10 horas por semestre

Nota 1: O limite máximo de carga horária por atividade desta tabela tem seu limite de contabilidade total prefixado pelo Formulário do item 3 (LMHC);

Nota 2: Ao entregar seus documentos comprobatórios de AC à Comissão, o aluno atesta que os comprovantes estão baseados em documentos autênticos, sabendo que a fraude é crime grave, passível de punição regimental e criminal. O aluno também se compromete em entregar os seus comprovantes devidamente classificados nos termos deste formulário, estando ciente de que a forma como classificou os documentos comprobatórios interfere no cômputo geral, ou que a entrega dos documentos sem classificação está sujeita à devolução, devendo refazer o processo administrativo de solicitação de contagem de horas para atividades complementares.

3) Limite Máximo de Horas Computáveis(LMHC) para cada tipo de Atividade Complementar:

I - ATIVIDADES ACADÊMICAS de ENSINO		
	Descrição da Atividade Complementar	Limite Máximo (total) de Horas Computáveis (LMHC)
I.1	Autoria de artigos em revistas/livros relativos ao ensino de Filosofia.	80
I.2	Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno e outras)	90
I.3	Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ ou de Livre Escolha pertinente	90
I.4	Estágios extracurriculares	90
I.5	Curso de língua estrangeira	100

I.6	Desenvolvimento de Material Didático	80
I.7	Participação em Concursos Monográficos	100
I.8	Participação em Intercâmbios ou Convênios Culturais	90

II - ATIVIDADES ACADÊMICAS de PESQUISA		
	Descrição da Atividade Complementar	Limite Máximo(total) de Horas Computáveis (LMHC)
II.1	Bolsas de Iniciação Científica da UFRRJ ou de outras Agências de Fomento	90
II.2	Desenvolvimento de Pesquisa com Produto Final(resenha, relatório, artigo ou monografia)	60
II.3	Publicação de artigo em revista, capítulo de livro ou autoria de livro	100
II.4	Publicação de resumos em Anais de eventos científicos ou acadêmicos	60
II.5	Apresentação de trabalho científico em eventos	100
II.6	Participação em Projeto de Pesquisa de Grupo de Pesquisa cadastrado	80

III - ATIVIDADES ACADÊMICAS de EXTENSÃO		
	Descrição da Atividade Complementar	Limite Máximo (total) de Horas Computáveis (LMHC)
III.1	Participação em Programas ou Projetos de Extensão	90
III.2	Participação em Cursos de Extensão ou Oficinas	90
III.3	Participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios, Conferências ou Oficinas	100
III.4	Participação como Conferencista, Mediador ou Debatedor em eventos	40

IV - ATIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS		
	Descrição da Atividade Complementar	Limite Máximo (total) de Horas Computáveis (LMHC)
IV.1	Participação no Coral da UFRRJ	40

IV.2	Participação em grupos de teatro ou grupos regionais reconhecidos pela UFRRJ	40
IV.3	Participação em atividades musicais, literárias e artes plásticas oficialmente reconhecidos	40
IV.4	Representação da UFRRJ em eventos esportivos ou culturais	32
IV.5	Participação em atividades desportivas ou competições internas da UFRRJ	16
IV.6	Participação em visitas programadas por professores/orientadores em eventos culturais ou exposições	60

V - ATIVIDADES SOCIAIS E HUMANITÁRIAS

	Descrição da Atividade Complementar	Limite Máximo (total) de Horas Computáveis (LMHC)
V.1	Trabalho comunitário pertinente junto a Instituição reconhecida	90
V.2	Trabalho voluntário	90

VI - ATIVIDADES POLÍTICAS, ADMINISTRATIVAS e REPRES. ESTUDANTIL

	Descrição da Atividade Complementar	Limite Máximo (total) de Horas Computáveis (LMHC)
VI.1	Participação em Órgão Colegiado, Comissões ou Entidades Representativas designadas por Portaria	60
VI.2	Estágio Administrativo	60
VI.3	Organização de eventos	60

4) ANEXOS: Modelos de ficha 1 (Formulário Permanente de Registro de AC) e de ficha 2 (Formulário de Contagem de Horas de AC).

ANEXO1: FICHA1- Formulário Permanente de Registro de Atividades Complementares*

ANEXO2: FICHA2-Formulário de Contagem de Horas de Atividades Complementares*

ANEXO III:**REGULAMENTAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia - ICHS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I - *Definição e disposição geral*

Art. 1º. O estágio representa um componente curricular obrigatório do curso de graduação em filosofia modalidade licenciatura. Trata-se de uma atividade curricular de perfil eminentemente pedagógico, voltada para a plena articulação entre formação teórica e prática, de modo a viabilizar a constituição de uma rica experiência acadêmico-profissional por parte do aluno, em ambiente genuíno de trabalho. É, ao mesmo tempo, uma oportunidade para a revisão crítica dos conteúdos aprendidos e dos procedimentos de ensino e aprendizagem. O presente regulamento se subordina à Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno 2 (CNE/CP 2), de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores para a educação básica em nível superior, à Deliberação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 138, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o Programa Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e à Deliberação 021 do CEPE de 19 de abril de 2011, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório da UFRRJ.

Parágrafo único: o curso de graduação em filosofia da UFRRJ, modalidade licenciatura, a fim de contemplar, da melhor maneira possível, a carga horária prevista para o estágio curricular obrigatório de 400h, resolve instituir o estágio em 4 etapas, ficando cada uma delas com o equivalente a 100h de carga horária. São elas:

Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

CAPÍTULO II - *Objetivos*

Art. 2º. Como componente curricular do Curso de Graduação em filosofia, o estágio supervisionado possui os seguintes objetivos:

- I. Proporcionar ao estudante de filosofia a vivência da realidade complexa da sala de aula, bem como de todos os componentes que integram a atividade do professor em ambiente escolar, de modo a prepará-lo para o pleno exercício da profissão.
- II. Despertar o estudante de filosofia para a necessidade de uma constante reflexão em torno da melhor maneira de cultivar a atividade filosófica em sala de aula.
- III. Levar o estudante de filosofia a perceber a necessidade de uma efetiva integração da disciplina de filosofia com as demais disciplinas oferecidas no Ensino Médio, notadamente com aquelas que constituem a grande área das humanidades, como história, sociologia, português/literaturas e artes.
- IV. Incentivar o aluno a lançar mão das ferramentas audiovisuais, sem, no entanto, tomá-las como recurso obrigatório.

CAPÍTULO III - *Das instituições concedentes*

Art. 3º. São consideradas Instituições Concedentes aquelas que tenham condições efetivas de oferecer estágios aos estudantes vinculados à UFRRJ, devendo estar revestidas na forma legal como pessoas jurídicas de direito privado, público ou de economia mista.

§1º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização de convênios entre as Instituições Concedentes e a UFRRJ, por meio do Setor de Integração Escola–Empresa–Governo (Divisão de Estágio/UFRRJ).

§2º. A Instituição Concedente deverá:

- I. Indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio, para supervisionar o estagiário;
- II. Encaminhar à Comissão de Estágio do curso o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo representante legal da instituição concedente e pelo estagiário;
- III. Entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§3º. Caberá à comissão de estágio selecionar previamente as escolas que deverão receber os estudantes de filosofia para a realização da atividade de estágio. Essas

escolas serão preferencialmente escolas públicas federais e/ou estaduais localizadas no município de Seropédica, RJ.

CAPÍTULO IV - *Dos pré-requisitos para a matrícula no estágio*

Art.4º. São pré-requisitos para matricular-se no Estágio Supervisionado:

- I. Estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura em filosofia.
- II. Ter cursado os quatro primeiros períodos do curso, independente de ainda estar devendo matérias.

CAPÍTULO V - *Das atividades acadêmicas de estágio supervisionado*

Art. 5º. O estágio supervisionado do curso de graduação em filosofia, modalidade licenciatura, será realizado preferencialmente em instituições escolares da rede pública de ensino, previamente selecionadas e designadas pela comissão de estágio, e aprovadas pelo colegiado do curso de filosofia.

§1º. Constituem-se como atividades acadêmicas (AAs): I. Estágio Supervisionado I; II. Estágio Supervisionado II; III. Estágio Supervisionado III e IV. Estágio Supervisionado IV. Os estágios iniciam-se a partir do quinto período na grade curricular do curso de filosofia da UFRRJ.

§2º Os objetivos das atividades acadêmicas de estágio devem estar em sintonia com o PPC e com as diretrizes do Núcleo de Estágio Supervisionado da Divisão de Estágio/UFRRJ, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 6º. O estágio supervisionado do curso de graduação em filosofia da UFRRJ, levando em conta as atividades a serem desenvolvidas, terá a seguinte ementa

- I. Estágio Supervisionado I (100 h): A atividade acadêmica Estágio I será dedicada, preferencialmente, ao acompanhamento da rotina escolar em todos os seus níveis, desde a sala de aula até as reuniões pedagógicas, bem como ao reconhecimento da literatura didática e para-didática disponível para o ensino de filosofia. Os alunos deverão efetuar a resenha de pelo menos um livro didático de filosofia.
- II. Estágio Supervisionado II (100 h): A atividade acadêmica Estágio II será voltada mais especificamente para a observância da inserção da problemática filosófica no conjunto das atividades didáticopedagógicas desenvolvidas na escola. O objetivo desta fase do estágio é que o aluno tenha uma compreensão da maneira como a disciplina filosofia é estruturada ao longo das três séries do

segundo grau, inclusive no que diz respeito aos conteúdos previstos para cada série.

III. Estágio Supervisionado III (100 h): A atividade acadêmica Estágio III será dedicada à elaboração de atividades extraclasse que contribuam para uma maior familiarização com a natureza dos problemas filosóficos. Nesse momento deverão ser aprofundados os nexos que unem a filosofia a outras áreas do saber e à cultura em geral. Além disso, será estimulado o uso das ferramentas audiovisuais como estratégias didáticas no campo da filosofia.

IV. Estágio Supervisionado IV (100 h): A atividade acadêmica Estágio IV será integralmente voltada para uma reflexão mais aprofundada em torno da especificidade da atividade filosófica em uma sala de aula do ensino médio. Neste momento, o aluno deverá elaborar um plano de aula completo, levando em conta as especificidades do ensino de filosofia no ensino médio, bem como propostas de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Assim, o aluno deverá dar uma aula em turma de ensino médio que será avaliada por um professor da área de filosofia da UFRRJ e pelo supervisor de estágio.

Art. 8º. A distribuição das 100h previstas para cada disciplina de estágio deve obedecer à seguinte disposição: Elaboração do plano de estágio e encontros com o professor orientador (15 h); acompanhamento das atividades pedagógicas na escola selecionada (50 h); realização de atividades indicadas pelo professor orientador em comum acordo com o supervisor do estágio (20 h); elaboração do relatório final (15 h).

CAPÍTULO VI - *Do núcleo de estágio da Divisão de Estágio/ UFRRJ*

Art. 9º. Compete ao Núcleo de Estágio da Divisão de Estágio/UFRRJ :

- I. A formalização dos Convênios e elaboração do Termo de Compromisso de Estágio;
- II. A formalização dos estágios através dos Termos de Compromisso de Estágio, mediante a apresentação de declaração da Comissão de Estágio do Curso, autorizando o aluno a desenvolver o estágio, segundo normas específicas do seu Curso;
- III. A tramitação de documentos viabilizando agilidade no processo de formalização dos estágios;
- IV. A cooperação com as Comissões de Estágios dos Cursos de Graduação a dinâmica de cadastramento de campos de estágio já existentes e de novos, de forma a facilitar a celebração de convênios e a socialização dessas informações na comunidade acadêmica;

- V. O apoio na divulgação, de possíveis oportunidades de estágios, juntamente com as coordenações de estágio dos Cursos;
- VI. A formalização do término do vínculo do estagiário junto à Instituição Concedente, condição para a emissão do Certificado de Conclusão;
- VII. A formalização de eventuais desligamentos por meio de rescisão ou anulação de Termos de Compromisso;
- VIII. A supervisão com relação aos aspectos legais dos convênios;
- IX. O intercâmbio e troca de experiência entre os diferentes cursos e destes com os campos de estágio, pela promoção periódica de fórum de debates;
- X. A divulgação, de forma ampla, das experiências de estágio, a partir de seminários, publicações e outros meios, julgados apropriados pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO VII - *Da comissão de estágio*

Art. 10º. O Curso de Graduação em filosofia da UFRRJ, modalidade Licenciatura, terá uma Comissão de Estágio de modo a organizar e regular as atividades de estágio.

Art. 11º. A Comissão de Estágio compõe-se de 2 ou mais membros participantes do colegiado de filosofia.

§1. Os membros da Comissão de Estágio terão mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos por mais um mandato pelo Colegiado do Curso;

Art. 12º. Compete à Comissão de Estágio:

- I. Orientar os alunos no procedimento da matrícula dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, observando que não poderão se matricular em mais do que dois estágios, em um mesmo semestre, e que, caso o aluno se matricule em mais do que dois estágios, ele receberá “não cumprido” em todos eles.
- II. Orientar previamente o estagiário quanto a/as: (a) exigências da Instituição Concedente; (b) normas de estágio da UFRRJ e (c) ética profissional;
- III. Planejar as atividades de encaminhamento e avaliação do estagiário;

IV. Supervisionar, receber, emitir e encaminhar a documentação dos processos de estágios ao Núcleo de Estágio – Divisão de Estágio/UFRRJ

V. Convocar os estagiários, sempre que houver necessidade, a fim de solucionar problemas pertinentes ao estágio; VI. Receber do Professor-Orientador a documentação necessária para declarar a finalização de estágio;

VII. Lançar no Sistema Acadêmico a situação final do aluno, enviando cópia ao Coordenador de Curso e ao Núcleo de Estágio, de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 13º. Caberá à Comissão de Estágio aprovar previamente a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, após seleção da Instituição Concedente e, posteriormente, encaminhar ao Núcleo de Estágio-Divisão de Estágio/UFRRJ o Termo de Compromisso assinado pela Concedente e pelo estagiário.

Parágrafo Único. O Termo de Compromisso somente terá validade quando for amparado pelo Termo de Convênio entre a UFRRJ e a unidade Concedente, este último assinado pelo Reitor.

CAPÍTULO VIII - *Do professor orientador*

Art. 14. O Professor Orientador é um professor do colegiado do curso de filosofia da UFRRJ e membro da comissão de estágio, que se responsabilizará pelas atividades do estagiário.

Art. 15. Compete ao Professor-Orientador:

- I. Orientar o estudante para a elaboração do plano de estágio;
- II. Orientar e acompanhar a execução do plano de estágio;
- III. Manter contatos com o Supervisor Profissional (orientador externo) do estagiário na Instituição Concedente.
- IV. Acompanhar, receber e avaliar os relatórios de estágio.
- V. Identificada a necessidade, visitar, de acordo com as determinações da comissão de estágio do Curso, a Instituição Concedente para a supervisão do estágio.

Art. 16º. Ao Professor-orientador cabe apresentar à Comissão de Estágio Supervisionado o plano de estágio, para apreciação, discussão e deliberação, para, em seguida, proceder às mudanças caso necessárias.

§1º - O Plano de Estágio Supervisionado deve ser coerente com as diretrizes de Estágio Supervisionado do Curso, com este Regimento e com as resoluções pertinentes da UFRRJ;

§2º - Cabe ao Professor-orientador encaminhar o estagiário às escolas e/ou outras entidades, em que fará o estágio, que deverá ser realizado em período não coincidente com os horários de aula das demais disciplinas;

§3º - Cabe ao Professor-orientador junto com a Comissão de Estágio o poder de decisão sobre definição, alteração da tipologia, do local e horário de realização do estágio;

§4º - Cabe ao Professor-orientador garantir o cumprimento da carga horária do estágio, bem como a liberdade de estendê-la de acordo com necessidades que se apresentarem no seu transcorrer.

CAPÍTULO IX - *Do supervisor*

Art. 17º. Supervisor é aquele que, em instituições educativas escolares e não-escolares, dirige as atividades do estagiário.

Art. 18º. Compete ao supervisor:

- I. Viabilizar a execução das atividades a serem desenvolvidas na Instituição Concedente de acordo com o Plano de Estágio do aluno;
- II. Orientar e acompanhar a execução do Plano de atividades;
- III. Manter contato, caso necessário, com a Comissão de Estágio do Curso e/ou Professor Orientador de Estágio;
- IV. Permitir ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão;
- V. Avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades por meio de formulário específico.

CAPÍTULO X - *Do estagiário*

Art. 19º. O estudante habilitado a realizar o Estágio Curricular Supervisionado deverá assinar o Termo de Compromisso, no qual estarão estabelecidas as condições específicas do estágio, mediante a anuência da Instituição concedente.

Art. 20º. Compete ao Estagiário:

- I. Observar os regulamentos referentes ao estágio, incluindo os da Instituição Concedente; (notar que o estagiário não poderá se matricular em mais do que dois estágios, em um mesmo semestre, e que, caso se matricule em mais do que dois estágios, o estagiário receberá “não cumprido” em todos eles;)
- II. Elaborar o Plano de Estágio com o orientador;
- III. Executar as atividades propostas no Plano de Estágio;
- IV. Cumprir o Plano de atividades estabelecido;
- V. Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados pela Instituição Concedente;
- VI. Zelar pelo nome da Instituição Concedente e da UFRRJ;
- VII. Respeitar os horários de aula definidos pelo Supervisor do estágio;
- VIII. Comportar-se dentro da ética e moral relativas à sua formação, respeitando os profissionais das instituições envolvidas;
- IX. Elaborar os relatórios parciais de atividades, conforme estabelecido nas normas específicas do curso, com a ciência do Supervisor, submetendo-os à aprovação do Professor-orientador e apresentando-os à Comissão de Estágio;
- X. Entregar os relatórios finais ao Orientador.

Art. 21º. São atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante as atividades acadêmicas de Estágio:

- I. Participação do cotidiano da Instituição Concedente, observando e realizando as atividades que constarem no seu plano de estágio;
- II. Participação e/ou elaboração de atividades pedagógicas sempre em comum acordo com a Instituição Concedente;
- III. Avaliação periódica das atividades ao longo de cada etapa dos estágios

Parágrafo Único. Em todas as atividades, o estudante será avaliado pelo Professor-orientador e demais professores envolvidos no processo das atividades concernentes ao Plano de Estágio.

Art. 22º. O estagiário, quando servidor público, poderá realizar o estágio respeitando este regulamento, bem como a legislação específica para os servidores públicos.

Art. 23º. O estagiário deverá informar imediatamente por escrito à Instituição Concedente, à Comissão de Estágio e ao Professor-orientador qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na UFRRJ, ficando ele responsável por quaisquer prejuízos causados pela ausência dessa informação.

Art. 24º. As jornadas de estágio deverão ser compatíveis com as atividades didático-pedagógicas que tenham de ser cumpridas pelo estudante durante o período do curso em que esteja realizando o estágio.

Art. 25º. A vida acadêmica dos estudantes estagiários no tocante aos seus direitos e aos seus deveres, nas atividades de Estágio Supervisionado, reger-se-á pelas Deliberações do CEPE.

§1º - Os(As) estudantes que exercem atividade docente regular no ensino médio, tal como regulamenta a deliberação 148 de 23 de novembro de 2016 (art.9, §2), poderão ter aproveitamento de 100% da carga horária do estágio.

§2º - Os(As) estudantes que atuem como bolsistas do programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP) também poderão solicitar a mesma redução da carga horária daqueles que exercem atividade docente regular no ensino médio (mencionados no parágrafo anterior), caso tenham permanecido três semestres no programa, como regulamentado pela deliberação 148 de 23 de novembro de 2016. Os(As) estudantes serão dispensados(as) das atividades acadêmicas na proporção de um Estágio para cada semestre de iniciação à docência, considerando tão somente os Estágios I, II e III, nesta ordem. É

necessário que o(a) aluno(a) bolsista se matricule nos estágios e, posteriormente, solicite a equivalência, apresentando um comprovante de participação concedido pela coordenação do PIBID ou da RP. Os(As) estudantes que se encontrarem nessa situação deverão encaminhar para a Comissão de Estágio o pedido para avaliação do seu caso, constando comprovantes da atividade realizada na escola e da função que ocupa, devidamente assinados pelo diretor. Nesse caso, o(a) estudante fará, pelo menos, o Estágio IV;

§3º - Estudantes atuando no programa PET também podem pedir equivalência dos Estágios I, II e III, um estágio por cada semestre de atuação no programa. É necessário que o(a) aluno(a) se matricule nos estágios e, posteriormente, solicite a equivalência enviando o comprovante para o professor responsável pelo Estágio.

§4º - Estudantes atuando em monitoria de disciplina também podem solicitar equivalência dos Estágios I, II e III, um estágio para cada semestre de monitoria. É necessário que o(a) aluno(a) se matricule nos estágios e, posteriormente, solicite a equivalência enviando o comprovante para o professor responsável pelo Estágio.

§5º - Como o Estágio representa um conjunto de atividades essencialmente práticas, não se admitirá a concessão de Regime de Exercícios Domiciliares – RED, estabelecido no Decreto-Lei nº 1044, de 21/10/69, e na Lei nº 6022, de 17/12/75.

CAPÍTULO XI - *Da avaliação*

Art. 26º. A avaliação dos estudantes nas atividades de Estágio Supervisionado se fundamentará em:

- I. Participação nas atividades propostas;
- II. Elaboração e apresentação de planejamentos didáticopedagógicos;
- III. Domínio de conteúdos;
- IV. Comunicação oral e escrita adequada ao exercício docente;
- V. Capacidade de usar e articular conhecimentos;
- VI. Capacidade de produzir novos conhecimentos;
- VII. Adequação de metodologias pedagógicas aos conhecimentos específicos que irão desenvolver nas turmas e/ou grupos junto aos quais realizará o estágio;
- VIII. Assiduidade, pontualidade e responsabilidade;
- IX. Preparação e uso de recursos didático-pedagógicos;
- X. Criatividade e autonomia;

- XI. Organização e desempenho nas atividades pedagógicas;
- XII. Elaboração e apresentação de relatórios;
- XIII. Organização de pasta contendo toda documentação relativa ao estágio (textos/ calendários/planos de curso, de unidade, de aula/ relatórios etc.);
- XIV. Reflexão produzida sobre as experiências vividas durante o estágio que articule essa experiência a toda a sua formação no Curso.
- XV. O orientador discutirá com os estudantes estagiários, deixando estabelecido no seu plano de ensino, conteúdos, métodos e recursos didático-pedagógicos, bibliografia básica, maneiras, valores e/ou conceitos correspondentes, utilizados no processo avaliativo.
- XVI. O orientador emitirá um parecer, aprovando ou não o cumprimento do estágio supervisionado.

Art. 27º. O cumprimento e comprovação da carga horária é requisito para aprovação no estágio e obtenção do diploma.

CAPÍTULO XII - *Do colegiado de curso de filosofia*

Art. 28. Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Auxiliar a Comissão de estágio supervisionado no desenvolvimento das atividades de Estágio;
- II. Rever, quando necessário, este regulamento.

CAPÍTULO XIII - *Disposições finais e transitórias*

Art. 29º. A inscrição no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao calendário de matrícula da UFRRJ.

Art. 30º. O estágio não estabelece vínculo empregatício entre o estudante e a Instituição Concedente de estágio.

Art. 31º. Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada ao aluno qualquer taxa adicional referente a providências administrativas para obtenção e realização do estágio, tal como expressa o Art. 42 da Deliberação 124 de 27/04/2009.

Art. 32º. Para os estágios realizados através dos acordos nacionais e internacionais de mobilidade estudantil, o Colegiado de Curso deverá efetuar sua convalidação para efeitos de validade legal.

Parágrafo Único. Para a convalidação de estágio internacional devem se considerar os termos do acordo de mobilidade, as normas de estágio do curso e este Regulamento.

Art. 33º. A falta de atendimento por parte das Instituições Concedentes a qualquer dispositivo normativo pertinente ao estágio torna nulo o respectivo Termo de Compromisso ajustado e o período, ficando a UFRRJ isenta de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária.

Art. 34º. A Coordenação do Curso e a Comissão de Estágio Supervisionado buscarão contatos com instituições que venham a efetivar convênios com a UFRRJ, para viabilizar o oferecimento de estágios.

Art. 35º. Em nenhuma hipótese poderá ser realizada a convalidação de trabalho voluntário nos termos da lei como Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 36. Os Estágios de outra natureza e outras atividades acadêmicas complementares não substituem os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 37º. Qualquer recurso impetrado por estudante matriculado em Estágios Supervisionados deverá ser encaminhado ao orientador; caso não seja resolvido pelo mesmo, aquele deverá ser protocolado à Comissão de Estágio Supervisionado, via Coordenação de curso.

Art. 38º. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio, Colegiado de Curso e Núcleo de Estágio – Divisão de Estágio/UFRRJ, nesta ordem, por intermédio do orientador.

Parágrafo Único: a Comissão de Estágio Supervisionado e o Colegiado de Curso pautar-se-ão em Deliberações da UFRRJ.

Art. 39º. Estas normas entram em vigor a partir de sua aprovação.

ANEXO IV: REGULAMENTAÇÃO MONOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
**Coordenação do Curso de Licenciatura em
Filosofia - ICHS**

REGULAMENTO DE MONOGRAFIA DO CURSO DE FILOSOFIA DA UFRRJ

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com a Monografia do Curso de Filosofia da UFRRJ.

Parágrafo único. A realização da Monografia pelo aluno é atividade curricular obrigatória, sendo que a não realização ou reprovação da Monografia impedem, pela não integralização da carga horária total do curso, a obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Art. 2º A Monografia consiste especificamente em um trabalho individual de pesquisa, apresentado na forma de uma dissertação, em uma das diferentes áreas do conhecimento filosófico que faça parte direta ou indiretamente da grade curricular do curso de Filosofia da UFRRJ.

§ 1º Na Monografia o aluno deve abordar um problema filosófico, a partir de um ou vários temas ou autores, com a utilização de bibliografia secundária pertinente ao assunto.

Art.3º São objetivos da Monografia:

- I** - propiciar ao aluno um exercício de elaboração de textos de conteúdo filosófico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação;
- II** – estimular a pesquisa em filosofia;
- III** – estimular a produção de conhecimento em filosofia em língua portuguesa;
- IV** – estimular a produção de material didático.

Art.4º A Monografia deve obedecer, do ponto de vista formal, aos seguintes requisitos:

- I** - ter, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 40 (quarenta) páginas de texto, composto por introdução, desenvolvimento, com a respectiva divisão em partes, e conclusão. As partes pré e pós textuais não serão computadas no que se refere à integralização deste número de páginas;
- II** - a parte pré-textual inclui: capa (obrigatório); folha de rosto (obrigatório); folha de aprovação (obrigatório); ficha catalográfica (obrigatório); dedicatória (opcional); agradecimentos (opcional); epígrafe (opcional); resumo em português e em língua estrangeira (obrigatórios); lista de ilustrações (opcional); listas de abreviaturas e siglas (opcional); listas de notações (opcional) e sumário (obrigatório);
- III** – a parte pós-textual inclui: referências bibliográficas (obrigatório), apêndices (opcional), anexos (opcional), glossário (opcional);
- IV** - seguir, naquilo que couber, as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas(ABNT) e as normas gerais da UFRRJ;
- V** – ser escrito de acordo com a norma culta da língua portuguesa; e
- VI** - consistir, necessariamente, em um texto inédito.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.5º As atividades relacionadas à Monografia consistem em:

- I** - orientação metodológica proporcionada aos alunos nas Atividades Autônomas Monografia I e II, por um professor específico;
- II** - determinação preliminar da área de estudos e pré-escolha do orientador, no início do sétimo período do Curso de Filosofia;
- III** - elaboração, pelo aluno, de um projeto preliminar, a ser encaminhado para avaliação do orientador;
- IV** - orientação metodológica, pelos professores orientadores, a partir do sétimo período do Curso de Filosofia, aos orientandos selecionados a partir das diretrizes estipuladas nos incisos II deste artigo;
- V** – orientação específica proporcionada aos alunos a partir do sétimo período do Curso de Filosofia, pelos professores orientadores;
- VI** – inscrição do aluno nas Atividades Acadêmicas Monografia I e II, no sétimo e no oitavo períodos, respectivamente.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

Art.6º Compete ao Coordenador do curso:

- I** – implementar as atividades da Monografia;
- II** - participar eventualmente de banca examinadora, como professor indicado pelo Colegiado de Curso;
- III** - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos em atividades de Monografia;
- IV** – encaminhar ao colegiado casos especiais para análise;
- V** - verificar o cumprimento dos prazos e dos cronogramas estabelecidos;

Art.7º Compete ao Colegiado do Curso:

- I** - indicar professores orientadores, em casos de substituição;
- II** – analisar e solucionar casos especiais; e
- III** – zelar pelo cumprimento deste Regulamento.

Art. 8º A orientação dos trabalhos é exercida por professores do Curso de Filosofia em Regime de Trabalho de Tempo Integral ou por professores da UFRRJ com especialidade no tema da monografia;

Art.9º Compete ao professor orientador:

- I** - atender e orientar o aluno em todas as etapas do projeto e do desenvolvimento do trabalho, em horário não coincidente com o horário de aulas;
- II** – encaminhar a versão final da Monografia para a banca;
- III** - avaliar, juntamente com a banca examinadora, o trabalho final;
- IV** – zelar pelo cumprimento deste Regulamento.

Art.10º Compete ao aluno:

- I** – Cumprir plenamente os requisitos necessários às Atividades Autônomas Monografia I e Monografia II a partir do sétimo período;
- I** – escolher um professor orientador, conforme o disposto no inciso do art.5o;
- II** - comparecer e participar das sessões de orientação nas datas agendadas;
- III** - seguir as recomendações do orientador e da banca examinadora;
- IV** - cumprir os prazos estabelecidos para a entrega do projeto e da versão final de seu trabalho;
- V** – enviar para a coordenação do curso a versão final da monografia em formato digital (PDF) com ata de aprovação assinada pelos membros da banca, dentro do prazo estabelecido.
- VI** – cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 11. Como atividade, a avaliação do desempenho acadêmico na Monografia é efetuada pela banca examinadora, após apresentação pública;

Art. 12. É considerado aprovado o aluno que for julgado apto pela banca.

§ 1º A avaliação do texto escrito da Monografia deve levar em conta os seguintes aspectos: abrangência e grau de profundidade, desenvolvimento lógico do texto, estrutura e consistência do trabalho, bem como respeito às normas da ABNT e correção linguística.

§ 2º A banca examinadora poderá emitir parecer considerando o trabalho como pendente, nos casos em que identificar necessidade de revisão e/ou modificação relevante.

§3º O aluno pendente terá até a data limite do lançamento de notas do período, para sanar as deficiências apresentadas.

§ 5º A versão corrigida da Monografia, respeitado o disposto no art. 10, incisoV, deve ser enviada para a Coordenação de Curso, no prazo estipulado no parágrafo anterior.

§ 6º A avaliação da versão corrigida da Monografia será feita pela mesma banca examinadora e será definitiva, ressalvado o disposto no art. 14.

Art.13. Será considerado reprovado, sem direito ao disposto no §3º do art. 12, o aluno que:

I – não entregar a Monografia no prazo determinado;

II - cometer fraude, apresentando, como seu, trabalho de outrem.

Parágrafo único. É de competência exclusiva da banca examinadora a apreciação do disposto nos incisos **II** e **III**.

Art. 14. Da avaliação da banca examinadora cabe recurso ao Colegiado de Curso.

CAPÍTULO V

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15. A banca examinadora da Monografia é constituída pelo professor orientador e por dois professores habilitados.

§1º A banca examinadora é presidida pelo professor orientador.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 16. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Curso, em conjunto com o Colegiado de Curso, quando for o caso.

Art. 17. Este Regulamento entrará em vigor a partir do segundo semestre de 2025.